



**7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
2008**

A i n t r a e a i n t e r d i s c i p l i n a r i d a d e n a á r e a d e V o z

**ISSN
1981-027X**

Sumário

Programação	06
Comissão Organizadora	07
Apresentação	08

INTRADISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE VOZ

A ANÁLISE DA VOZ PARA AUXILIAR NA COMPREENSÃO DE DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM

Autores: Thais Firmo Carvalho e Léslie Piccolotto Ferreira

ALTERAÇÕES VOCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Autores: Andréia Ester Pehl; Marta Assumpção de Andrada e Silva

ANÁLISE DA PROSÓDIA E EXPRESSÃO FACIAL EM INDIVÍDUOS COM AFASIA

Autores: Fernanda Catisani; Marta Assumpção de Andrada e Silva

AQUECIMENTO VOCAL: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR ATORES EM FORMAÇÃO E FORMADOS

Autores: Gina Maria Monge Aguilar; Marta Assumpção de Andrada e Silva

AS HISTÓRIAS QUE AS CRIANÇAS CONTAM: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O REPERTÓRIO NARRATIVO E MODOS DE EXPRESSÃO DE CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS

Autores: Patrícia Nunes Baco; Gabriella Silveira Antelmi; Maria Laura Wey März

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA A PRODUÇÃO DA VOZ, NA OPINIÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Autores: Adriana Aparecida Oliveira Esteves, Micheliny Cruz Reis, Leslie Piccolotto Ferreira

CARACTERÍSTICAS VOCAIS EM SUJEITOS COM OBESIDADE GRAVE NO PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Débora Cardoso Rossi; Marta Assumpção de Andrada e Silva

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA SENSÓRIO MOTOR ORAL EM CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS

Autores: Rafaela Schmidt; Marta Assumpção de Andrada e Silva

COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE FALA DO TELEJORNALISTA EM DUAS SITUAÇÕES DISTINTAS: GRAVAÇÃO DO OFF E GRAVAÇÃO DA PASSAGEM

Autores: Daniela Cristina do Nascimento; Leny Kyrillos; Ana Maria Martinez

ÊNFASE NA LOCUÇÃO COMERCIAL: ASPECTOS VALORIZADOS POR RADIALISTAS

Autores: Fernanda de Moraes Alves Rodrigues; Léslie Piccolotto Ferreira

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO COMPARATIVO ENTRE PROFESSORES E LOCUTORES DE RÁDIO: DISTURBIO DE VOZ RELACIONADO AO TRABALHO

Autores: Camila Ferreira; Iára Bittante de Oliveira

LOCUÇÃO PUBLICITÁRIA TELEVISIVA: ANÁLISE DOS COMANDOS DO DIRETOR EM RELAÇÃO AOS RECURSOS VOCAIS DESCRITOS PELA LITERATURA

Autores: Marcela Monteiro Alves Fernandes; Natalia Fernandes Nunes da Costa; Lucia Helena da Cunha Gayotto

OFICINAS DE VOZ E EXPRESSIVIDADE: ESPAÇOS DE LIBERDADE

Autores: Thaisa P. P. da Silva; Lucia H. da C. Gayotto

PEÇA TEATRAL "ALDEOTAS": RELAÇÕES ENTRE DRAMATURGIA, ENCENAÇÃO E VOZ CÊNICA NA CRIAÇÃO DO ATOR GERO CAMILO

Autores: Ethiene Carolina Santos Galvão; Lucia Helena da Cunha Gayotto

PERFIL DAS CONDIÇÕES VOCAIS DO PROFESSOR: REPRODUTIBILIDADE DE UM INSTRUMENTO

Autores: Adriana Aparecida Oliveira Esteves; Léslie Piccolotto Ferreira

PERFIL VOCAL DE LOCUTORES RADIALISTAS: DÉCADA DE 50 E NOS DIAS DE HOJE

Autores: Thaís Sigiliano Frossard; Iára Bittante

QVV E IDV: ANÁLISE COMPARATIVA DOS ACHADOS EM UMA MESMA POPULAÇÃO

Autores: Adriana Aparecida Oliveira Esteves, Karla Luiz Kamilos, Léslie Piccolotto Ferreira

SINTOMAS VOCAIS E FATORES RELATIVOS AO ESTILO DE VIDA EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE MUNICIPAL DE SOROCABA-SP

Autores: Carollina Caporossi; Léslie Piccolotto Ferreira

SINTOMAS VOCAIS EM TRABALHADORES DE USINA DE ÁLCOOL E AÇÚCAR

Autores: Sylvia Boechat Coutinho; Léslie Piccolotto Ferreira

VOZ DO PÚBLICO: IMPRESSÕES E SENSACIONES DO ESPECTADOR PERANTE A CRIAÇÃO DE PERSONAGENS POR ATORES NO TEATRO

Autores: Débora Cristina Lima Braga; Lucia Helena da Cunha Gayotto

VOZ E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PROFESSORES

Autores: Ilza Machado; Léslie Piccolotto Ferreira

INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE VOZ

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E VOZ: ANÁLISE DOS EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Fabiana Gonçalves Cipriano; Léslie Piccolotto Ferreira

ANÁLISE ACÚSTICA E ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL EM SITUAÇÃO PRÉ E PÓS-TIREOIDECTOMIA

Autores: Alexandra de Oliveira Santos; Léslie Piccolotto Ferreira

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO AUTOPERCEPTIVA DA VOZ, FONOAUDIOLÓGICA DA QUALIDADE VOCAL E OTORRINOLARINGOLÓGICA DE LARINGE EM PROFESSORES

Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima; Léslie Piccolotto Ferreira

APOIO RESPIRATÓRIO NA VOZ CANTADA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE CANTO E FONOAUDIÓLOGOS

Autores: Wilson Gava Junior; Léslie Piccolotto Ferreira

APOIO RESPIRATÓRIO SONORIZADO: EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Autores: Wilson Gava Junior; Marta Assumpção de Andrada e Silva

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VOZ DE PROFESSORES COM BASE EM PROTOCOLO DA NATUREZA FONÉTICA

Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima; Léslie Piccolotto Ferreira

CANTORES DE CORAL AMADOR: EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM ENFOQUE NO AQUECIMENTO VOCAL

Autores: Camila Miranda Loiola; Léslie Piccolotto Ferreira

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP

Autores: Renata Bindi Fornazieri; Natália Fernandes Nunes da Costa; Léslie Piccolotto Ferreira

ELIS REGINA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS TEMPOS

Autores: Alessandra de Camargo Leite; Léslie Piccolotto Ferreira

ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO MÉDICO DO TRABALHO NA ATENÇÃO COM A VOZ DO TELEOPERADOR

Autores: Maria Christina Carvalho; Maria Juliana Algodoal

FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR QUE A SAÚDE VOCAL OCUPA NA EDUCAÇÃO

Autores: Leila de Abreu Fantini; Léslie Piccolotto Ferreira

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

OCORRÊNCIA DE ALTERAÇÕES LARÍNGEAS EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autores: Cassio Caldini Crespo; Léslie Piccolotto Ferreira

O RECURSO DAS IMAGENS NA DIDÁTICA DA TÉCNICA VOCAL – DIFERENTES ABORDAGENS UTILIZADAS PELO PROFESSOR DE CANTO

Autores: Joana Mariz; Marta Assumpção de Andrada e Silva

O SENTIDO DA EXPRESSÃO ORAL NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores: Denise Cintra Villas Boas; Léslie Piccolotto Ferreira

O USO DOS RECURSOS VOCAIS SOB OS OLHARES DOS PROFISSIONAIS DA VOZ: ATORES, CANTORES, DUBLADORES, LOCUTORES E TELEJORNALISTAS

Autores: Camila Sauda Sentieiro; Gabriela Damilano; Lucia Gayotto

RELAÇÃO ENTRE VOZ E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON IDIOPÁTICA

Autores: Yole Cristina de Souza Neves; Marta Assumpção de Andrada e Silva

REPRESENTAÇÕES DA VOZ: UM ESTUDO COM ALUNOS DE COMUNICAÇÃO DAS ARTES DO CORPO DA PUC-SP

Autores: Marcus Vinicius Moreno e Nascimento; Maria Laura Wey März

Programação

VII Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

DATA: 01 de Novembro de 2008

HORÁRIO: das 9:00 às 14:00

LOCAL: PUC-SP - Auditório 333
Rua Ministro Godoy, 969, Perdizes - SP

PROGRAMAÇÃO

08:30 – Recepção e entrega de material

09:00 - Abertura: Prof^a Dr^a Léslie Piccolotto Ferreira

09:30 – Mesa Redonda – A intradisciplinaridade na área de Voz

Coordenação: Prof.a. Susana Giannini
Prof.a. Dr.a. Ana Navas
Prof.a. Beatriz Mendes

11:00 - Intervalo – Visita aos pôsteres

11:45 -Mesa Redonda- A interdisciplinaridade na área de Voz

Coordenação: Prof.a. Flavia Steuer
Prof.a. Dr.a. Adriana Gurgueira
Prof. Dr. Ruth Paladino

13:15 - Atividade cultural

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Prof.a. Dra. Maria Laura Wey Märtz

Denise Cintra Villas Boas

Alexandra de Oliveira Santos

Ilza Machado

Rafaela Schmidt

Yole Cristina de Souza Neves

Apresentação

Por ocasião da redação da apresentação da Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP, vivo um momento de nostalgia ao lembrar o que foi realizado a cada ano....

Em 2002, organizamos, por ocasião das comemorações dos 40 anos de Graduação e 30 anos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, a primeira Mostra! Naquela época o nosso grupo (GT-Voz), teve pela primeira vez a possibilidade de ver de maneira mais detalhada uma análise de nossa produção quanto aos aspectos que estávamos priorizando. O saldo foi muito positivo e motivou para no ano seguinte realizarmos a 2ª Mostra. Nesse momento, discutimos os trabalhos desenvolvidos naquele ano, num recorte que destacou as especificidades do olhar do fonoaudiólogo para a clínica ou para a assessoria fonoaudiológica.

Em 2004, por ocasião da 3ª Mostra, organizamos a apresentação das pesquisas para entender os procedimentos metodológicos, ou seja, as características quantitativas, qualitativas ou ambas, presentes em cada uma delas.

Dessa forma, na tentativa de avançar nas discussões, resolvemos privilegiar, por ocasião da 4ª Mostra, no ano seguinte, as disciplinas que têm nos auxiliado, com seu referencial teórico ou metodológico, na realização da maioria das nossas pesquisas, a saber a Subjetividade, a Saúde Pública, as Ciências da Fala e as Artes.

Na 5ª edição, comemoramos os 60 anos da Universidade e optamos por discutir os trabalhos na vertente dos procedimentos metodológicos, mais especificamente detalhar o instrumento utilizado para coleta ou análise de dados. Dessa forma reunimos todos eles em três categorias: aqueles que utilizavam questionário ou entrevista; os que partiam da observação, utilizando avaliações perceptuais; e por fim, aqueles que desenvolviam uma intervenção fonoaudiológica. Nesse ano, nosso grupo se transformou em Laboratório, passando a se denominar LaborVox e pudemos contar com um *site* para dar maior visibilidade a todas as nossas ações.

No ano passado, seguindo a temática oficial do 15º. Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, a nossa produção foi analisada sob a vertente da universalidade, destacando as pesquisas que se preocupavam em entender o comum presente no coletivo, e da singularidade, com aquelas que pretendiam retratar experiências pessoais e particulares.

Neste ano, a opção foi realizar uma análise da nossa produção entendendo melhor as questões da inter e intra disciplinaridade. A partir do ano de 1995, a Fonoaudiologia deu início a delimitação de suas áreas de especializações e hoje começa a discutir a necessidade da inter-relação das mesmas, tanto nas questões da clínica quanto da pesquisa. Assim sendo, na primeira parte do dia, nossos convidados, com base na leitura anterior de nossa produção, darão subsídios para entendermos o quanto a verticalização das especializações em especial a de voz, tem de fato buscado a inter-relação; na segunda, retomaremos de forma resignificada, um pouco daquilo que foi

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

visto em 2006, para entender o apoio de outras áreas do saber no entendimento das questões da voz.. Acreditamos que com o olhar de nossos convidados, possamos entender melhor as questões da inter e da intra disciplinaridade e analisar de forma mais abrangente a nossa produção científica.

Agradecemos a participação de todos: pesquisadores, seus orientadores, palestrantes, participantes do evento e principalmente a comissão organizadora, pois certamente a contribuição de cada um, dará a este evento uma marca especial!!!!

Léslie Piccolotto Ferreira

INTRA

A ANÁLISE DA VOZ PARA AUXILIAR NA COMPREENSÃO DE DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM

Autores: Thais Firmo Carvalho e Leslie Piccolotto Ferreira.
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: A literatura predominante sobre os distúrbios da linguagem, geralmente desconsidera as mudanças ocorridas na voz de sujeitos com o referido problema, deixando de fornecer maiores informações sobre o processo de aquisição da linguagem, na medida em que poderia chamar a atenção para diferentes aspectos do desempenho lingüístico de sujeitos com tais dificuldades. Este estudo pretende contribuir para um melhor intercâmbio entre as pesquisas de natureza fonoaudiológica e as de natureza lingüística sobre os chamados distúrbios da comunicação; e principalmente, fornecer subsídios tanto para o trabalho que é desenvolvido com a linguagem, quanto para o que é efetuado com a voz em áreas do conhecimento da Fonoaudiologia.

OBJETIVO: Verificar, na construção de enunciados com diferentes planos discursivos de uma criança com problemas de linguagem, a ocorrência da distinção entre os elementos dos vários planos, por meio de caracterizações prosódicas.

MÉTODOS: Foi selecionado o caso de Ana Carolina (AC), criança de 9 anos com diagnóstico fonoaudiológico de Distúrbio de Linguagem. Várias sessões de terapia fonoaudiológica foram vídeo-gravadas e alguns trechos em que as mudanças fossem evidentes, foram selecionados. Os recortes serão apresentados a três juizes, especialistas em voz. Cada juiz receberá as transcrições e o material em áudio dos trechos selecionados, para que relatem se observam ou não alterações prosódicas. No caso de resposta positiva, serão orientados a relatar quais elementos prosódicos observaram que a criança mobilizou. A análise final dos dados contará com as descrições individuais dos três juizes e o consenso dos mesmos, com classificação quanto a similitude de frequência e conteúdo.

Contato: e-mail: thaisfcr@yahoo.com.br

ALTERAÇÕES VOCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Autores: Andréia Estér Puh e Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Fonseca et al. 2000 a quimioterapia antineoplásica, que consiste na utilização de agentes químicos isolados ou em combinação, tem como finalidade eliminar células tumorais do organismo, porém ela é comumente tóxica para inúmeras células normais do organismo. Lopes et al. 2005 relata que os agentes utilizados no tratamento do câncer afetam tanto as células normais como as neoplásicas, porém eles acarretam maior dano às células malignas do que às dos tecidos normais, devido às diferenças quantitativas entre os processos metabólicos dessas duas populações celulares. Os citotóxicos não são letais às células neoplásicas de modo seletivo. As diferenças existentes entre o crescimento das células malignas e os das células normais e as pequenas diferenças bioquímicas verificadas entre elas provavelmente se combinam, portanto, sabe-se que a quimioterapia pode acarretar diferentes efeitos colaterais que podem depender das medicações e doses aplicadas. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de alterações vocais em pacientes submetidos à quimioterapia exclusiva. **MÉTODOS:** Os pacientes serão selecionados quando houver indicação para a participação na pesquisa e concordância entre equipe e o paciente. Será realizada uma pré avaliação através dos dados que estarão disponíveis no prontuário médico do paciente. Após o paciente será informado da pesquisa e do seu respectivo teor sendo que, o termo de consentimento deverá ser assinado. A população estudada será de pacientes que serão submetidos à quimioterapia. Os sujeitos devem ser alfabetizados devido a necessidade de leitura na avaliação fonoaudiológica. Serão excluídos sujeitos traqueostomizados; com alterações neurológicas; ou com alterações vocais prévias. Os pacientes serão avaliados no pré e pós tratamento quimioterápico. Serão utilizados como material o cronômetro digital DCS -368 (Profissional Quartz Timer) para medir o TMF; computador acompanhado de microfone para análise acústica vocal utilizando o programa Praat versão 4.3.22 win; máquina fotográfica digital Sony DSC-P92. Para a gravação vocal será solicitada a emissão das vogais sustentadas /a/, /E/ e /i/ no tom habitual de voz do indivíduo seguida dos meses do ano e uma frase padronizada extraída de Camargo (2002). A avaliação do Tempo Máximo de Fonação (TMF) constará da emissão prolongada do /a/, /i/, /s/ e /z/ e será cronometrada. **RESULTADOS:** Os dados relacionados às características

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

vocais dos pacientes serão submetidos a análise estatística comparando o momento pré e pós tratamento.

Contato: deiaester@hotmail.com

ANÁLISE DA PROSÓDIA E EXPRESSÃO FACIAL EM INDIVÍDUOS COM AFASIA

Autores: Fernanda Catisani e Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Muito se sabe sobre os parâmetros lingüísticos alterados em indivíduos afásicos fluentes ou não fluentes e as terapias fonoaudiológicas suprem todas as necessidades em relação ao aumento de vocabulário, aperfeiçoamento de semântica e articulação, mas não está preocupada em utilizar recursos de expressão facial e prosódia para aumentar a inteligibilidade nestes casos. No entanto, não se sabe se afásicos utilizam os recursos de prosódia e expressão facial, pois, na literatura, há controvérsias em relação a qual hemisfério cerebral é responsável por entonação, ritmo, pausas, qualidade de voz, taxa de locução, padrões de segmentos e elementos segmentais (vogais e consoantes). Sendo assim, afásicos apresentam lesão cerebral do lado esquerdo e estes podem estar com prosódia alterada ou não. Na minha prática clínica, pude observar que afásicos ainda apresentam pouca relação entre som e sentido, o que de fato, reduz sua comunicação, mas mesmo assim, muitos conseguem manter o sentido real a ser passado. Assim, independente do número de palavras que o indivíduo emite, este sim, consegue fazer isso de maneira expressiva dentro do contexto e com sentido. Observo que a comunicação, tanto verbal como não-verbal encontra-se alterada, mas em alguns casos, eficiente em indivíduo que conseguem colocar elementos prosódicos em seu enunciado. De tal modo, analiso que é possível compreender indivíduos com adequada prosódia e um vocabulário muito reduzido, mesmo que seja apenas uma palavra, assim como compreender indivíduos com um maior vocabulário, mas que perdeu totalmente a prosódia no português. Assim, a prosódia nestes afásicos poderá se encontrar alterada, o que de fato ainda não foi pesquisado. **OBJETIVO:** Analisar prosódia e expressão facial de indivíduos afásicos na fala espontânea. **MÉTODOS:** Participarão da pesquisa três indivíduos idosos afásicos em decorrência de Acidente Vascular Encefálico sem outras patologias associadas. Haverá gravação de imagem e áudio da fala espontânea. Os sujeitos serão submetidos à avaliação neurológica clínica para classificação da lesão neurológica e definição de afasia, Teste de Reabilitação das Afasias Rio de Janeiro de Regina Jakobovicz para classificação da compreensão, Questionário de Caracterização de Indivíduos para definir se o sujeito é apto à pesquisa, Protocolo de avaliação Perceptivo auditiva e acústica e observação da expressão facial. Antes da coleta de dados os indivíduos passarão por dois encontros em dias diferentes para aumentar o contato entre a pesquisadora-vocais dos pacientes serão submetidos a análise estatística comparando o

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

gravação. **RESULTADOS:** Para análise dos resultados será realizada uma descrição dos dados encontrados. A abordagem será de forma descritiva e qualitativa.

Contato: fernandacatisani@yahoo.com.br

AQUECIMENTO VOCAL: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR ATORES EM FORMAÇÃO E FORMADOS

Autoras: Gina María Monge Aguilar e Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ator como profissional da voz, se confronta no seu dia-a-dia a uma demanda muito diversificada. Cada personagem exige dele uma voz diferente, pode ser até parecida com sua voz cotidiana, porém nunca igual, sendo que as características da voz do ator no palco não são as mesmas do que as da sua voz habitual. GAYOTTO (2002, pág. 21) afirma: *“a voz do ator ganha em cena ajustes que estão ligados a mudanças no uso dos recursos vocais integrados às situações do personagem, em sua trajetória nos espetáculos”*. A partir disto, pode-se dizer que o desejado, é, portanto, um ator com um trato vocal flexível para a criação de personagens. Por outra parte, fora esta flexibilidade vocal, o ator precisa manter a personagem. Não basta só com descobrir uma nova voz, é necessário mantê-la pelo tempo da peça e ainda pelo tempo que dure a temporada. Para lograr isto o ator deve lidar com a criação corporal do personagem, o figurino, os gestos, o espaço e juntá-los com sua proposta vocal, a qual precisa de variações e como um dos pontos principais, de projeção. Esta engrenagem não se faz dum dia para outro, o ator deve se preparar para confrontar o desafio que cada personagem lhe apresenta e os cuidados que deve tomar para não atentar contra sua saúde nesse processo de criação. Esta alta demanda vocal que o ator tem, em termos de tempo como de intensidade e variedade expressiva, fazem dele um profissional da voz com um alto risco de lesões, somado a isto a falta de clareza e consenso sobre técnicas vocais que possam ser eficientes tanto para sua expressão quanto para sua saúde vocal e inclusive orientações inadequadas. HAYDOS & HANAYAMA (2004, pág. 83) comentam, *“A falta de informação, ou uma informação inadequada, podem ser frutos de orientação duvidosa, fazendo dos atores verdadeiros fantoches vocais.”* O ator tem uma grande responsabilidade de se informar sobre quais são os cuidados corretos para sua voz, já que eles precisam de continuar com ela sã toda sua vida profissional. Uma das recomendações que se faz aos profissionais da voz é realizar aquecimento vocal. HAYDOS & HANAYAMA (2004, pág. 83): *“A laringe é um órgão delicado e suscetível a lesões por mau uso e abuso da voz, principalmente quando não existe preparação adequada. Portanto, o aquecimento e o desaquecimento da musculatura envolvida na fonação são fundamentais para a saúde e performance vocal.”* Um ser humano que vai estar exposto a variações vocais por períodos prolongados (sejam estes ensaios ou temporada de apresentações) precisa se preparar para ter a maior flexibilidade vocal possível na hora da performance. Se não souber se preparar seu organismo não agüentará a demanda no longo prazo. O ator é tal vez um dos poucos profissionais que nunca se aposenta, há papeis para atores de

todas as idades e capacidades físicas. Os atores são uma população de alto risco já que tem uma alta demanda vocal. A partir dessa realidade se propõe esta pesquisa. Sabe-se que existem muitos outros fatores que tem a ver com prevenção e saúde vocal, porém por questões de tempo só será abordado o aspecto do aquecimento o qual já tem sido comprovado traz benefícios ao ator. QUINTERO (1989) coloca que os atores que realizam aquecimento apresentam um aumento no potencial sonoro, maior clareza na emissão do som, ataque vocal suave e firmeza na continuidade da emissão do som, favorecendo a propagação da onda sonora de forma contínua e homogênea, ou seja, favorecendo a projeção. Levando em conta o antes exposto, é que se realiza esta pesquisa sobre aquecimento vocal com atores em formação e formados. **OBJETIVO:** Comparar as práticas de aquecimento vocal desenvolvidas por atores em formação e formados, e verificar sua adequação à literatura sobre o tema. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi desenvolvida com atores de teatro de ambos sexos, 15 deles em formação e 15 formados. Todos os estudantes da amostra pertencem à mesma escola profissionalizante de teatro em São Paulo e cursam o terceiro o quarto ano na escola. Os atores formados tem como mínimo 5 anos de ter se egressado de alguma escola e atualmente estão ativos na profissão. Para a colheita dos dados foi aplicado um questionário elaborado pelas autoras baseado no instrumento proposto por AYDOS & HANAYAMA (2004). O questionário foi preenchido pelas autoras e somente foi gravada uma das perguntas abertas, devido a seu nível de complexidade. A pesquisa encóntra-se neste ponto, posteriormente será feita a análise dos dados. As respostas às perguntas fechadas serão colocadas no computador acorde com as variáveis pesquisadas (este procedimento será realizado no programa Excel, a tabulação será feita duas vezes para localizar se for o caso, erros de digitação). Depois se quantificarão percentualmente os dados. As respostas gravadas serão transcritas de forma aberta. Serão lidas as transcrições: uma vez simultaneamente à escuta da gravação, uma segunda vez sem gravação, uma terceira vez identificando predicados comuns, os que serão identificados com diferentes cores para criar categorias de análise. Finalmente os resultados serão confrontados com o que a literatura especializada diz a respeito de aquecimento e desaquecimento vocal.

Contato: ginamonge@yahoo.com

AS HISTÓRIAS QUE AS CRIANÇAS CONTAM: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O REPERTÓRIO NARRATIVO E MODOS DE EXPRESSÃO DE CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS

Autores: Patrícia Nunes Baco; Gabriella Silveira Antelmi e Maria Laura Wey
Märtz
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: A literatura voltada para o público infantil tem suas origens nas coletâneas de contos realizados por Charles Perrault, no final do século XVII. Com a modernidade, a urbanização e a industrialização, a tradição narrativa oral vai perdendo força, ao mesmo tempo em que surgem novos meios de comunicação. **OBJETIVO:** Pesquisar o repertório narrativo das crianças e suas fontes de acesso, bem como analisar os modos expressivos de que as crianças se utilizam para contar uma história. **MÉTODOS:** O material compõe-se de dezesseis entrevistas com oito meninos e oito meninas divididos proporcionalmente entre escolas particular e pública. Os pais foram solicitados a responder a um questionário sobre o perfil da situação sócio-econômica e cultural das famílias. As entrevistas com as crianças foram realizadas a partir de um roteiro fechado; foram filmadas, transcritas e analisadas. Este é um estudo de caso preliminar, de caráter descritivo, para pesquisar a atividade narrativa das crianças na atualidade. **RESULTADOS:** O repertório narrativo das crianças é composto proporcionalmente por histórias tradicionais (53%) e contemporâneas (47%), estas últimas acessadas principalmente pela televisão. A mãe é a primeira fonte de acesso às narrativas, citada por dez crianças, o que comprova a persistência da transmissão oral. Quanto aos pais, onze mães e um casal afirmaram contar histórias aos filhos e quatro mães afirmaram que ninguém conta histórias no meio familiar. As crianças da escola pública apresentaram maior desenvoltura na atividade narrativa e escolheram contar tanto histórias tradicionais como contemporâneas. Já nas escolas particulares encontramos maior número de crianças cuja experiência narrativa é apenas incipiente; estas crianças contaram histórias tradicionais. Observamos que os meninos preferiram contar histórias contemporâneas, enquanto a preferência das meninas recaiu sobre as histórias tradicionais. O foco narrativo foi prioritariamente assumido por um narrador onisciente, nos moldes das narrativas tradicionais. Foi unânime entre as crianças de todas as escolas o apoio gestual das mãos, ora entrelaçando os dedos, ora mexendo em peças de seu vestuário; foi reduzido o uso de gestos representativos para enfatizar trechos do discurso (apenas três crianças). Oito crianças mostraram expressão facial séria e concentrada ao narrar, cinco mostraram-se sorridentes e à vontade com a situação, enquanto outras três mostraram-se retraídas. Quatro

crianças expressaram variações melódicas durante a narrativa; quatro delas utilizaram o discurso direto que dá voz às personagens, sendo que duas delas imitaram-nas, mudando a frequência vocal; nestes casos observamos o aparecimento de cenas, que se alternaram com o modo de narrar sumariando as ações; quanto às outras crianças (oito), não notamos expressividade maior em relação à entonação da voz. **CONCLUSÃO:** Os gestos de mãos são a principal forma de expressão das crianças ao narrar, como se as mãos também ajudassem a sustentar o fio condutor da narrativa. Narrar é atividade encarada com empenho e interesse pelas crianças. Embora a principal fonte de histórias seja a transmissão oral na maioria das famílias entrevistadas, o crescente o acesso por meios televisivos sugere a necessidade de sustentação da experiência narrativa das crianças através do diálogo, para que elas continuem a fazer das narrativas um meio rico de transformação simbólica de seus conflitos, desejos e inquietações no ininterrupto processo de subjetivação.

Contato: patricia.nb@uol.com.br

BENEFÍCOS E MALEFÍCEOS PARA A PRODUÇÃO DA VOZ, NA OPINIÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Autores: Adriana Aparecida Oliveira Esteves, Micheliny Cruz Reis e Léslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado e Aprimoramento

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre os profissionais que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho, os professores constituem a categoria que apresenta maior índice de distúrbios de voz, assim como de afastamento do trabalho em função desses problemas. Essa afirmação é confirmada pelo dado que 97% das readaptações funcionais por distúrbios da voz, na Prefeitura do Município de São Paulo, estão concentradas entre as profissões relacionadas ao ensino (professor, auxiliar de desenvolvimento infantil, coordenador pedagógico, entre outros). A partir dessas reflexões, atividades em nível de promoção de saúde e/ou prevenção de alterações vocais têm sido desenvolvidas por fonoaudiólogos. Nas oficinas de caráter educativo junto a professores, no intuito de informar e trabalhar as questões de saúde vocal é freqüente a utilização do vídeo denominado “O que é bom para o dono é bom para a voz”. (disponibilizado no site <http://www.sinprosp.org.br/videos.asp>). Esse vídeo, com duração de 17 minutos, foi elaborado pelo grupo de pesquisadores da área de voz da PUC-SP (hoje denominado Laborvox), no ano de 1999, em parceria com o Sindicato dos Professores da rede particular de São Paulo (SINPRO-SP). Dois personagens principais, um professor e a sua própria voz, apresentam ao público as principais questões de promoção de saúde e prevenção de alterações vocais. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de questionário, os aspectos relacionados aos benefícios e malefícios para a produção da voz, conhecidos por um grupo de professores. **MÉTODO:** A amostra deste estudo, de tipo descritivo, foi constituída por 250 professores da rede pública do município de Jataí-GO. Os mesmos, após oficinas educativas que contaram com a exibição de vídeo “O que é bom para o dono é bom para a voz”, foram orientados a preencher um questionário que aborda questões relacionadas a hábitos vocais, exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal, saúde vocal, e hábitos nocivos relacionados à voz. Tal instrumento foi composto por seis questões, que procuraram levantar quais informações eram novas, as possíveis de serem realizadas, as consideradas úteis e as que precisariam de aprofundamento. Ao lado de cada uma delas era possível numerar os 27 aspectos abordados no vídeo. Após aplicação do mesmo, os dados serão tabulados em planilha Excel, com digitação dupla para confirmação dos dados. Posteriormente será realizada análise descritiva dos dados e teste estatístico para correlacionar o tipo de escola, idade do professor, tempo de docência, carga horária semanal e série em que leciona.

Contato: drioesteves@hotmail.com

CARACTERÍSTICAS VOCAIS EM SUJEITOS COM OBESIDADE GRAVE NO PRÉ E PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Débora Cardoso Rossi e Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Carraro e colaboradores (2007) a obesidade é considerada um problema epidêmico mundial. Cerca de 2/3 da população americana encontra-se na faixa de sobrepeso ou obesidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que há 1,1 bilhão de pessoas com sobrepeso no mundo e que esse número subirá para 1,5 bilhão em 2015. Para Keppe, Neder e Vasconcellos (2005) a obesidade é definida como uma doença crônica multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, resultante de desequilíbrio entre energia gasta e energia consumida. Segundo a Portaria número 492/2007 do Ministério da Saúde, portadores de obesidade grave são aqueles que necessitam de intervenção cirúrgica. Mottin, Cozer e Repetto (2007) relatam que o objetivo da cirurgia bariátrica é proporcionar sensação precoce de saciedade através da confecção de um novo reservatório gástrico de volume bastante reduzido (20 a 30ml).

OBJETIVO: Avaliar as modificações vocais, medidas respiratórias e fonatórias de pacientes com obesidade grave no pré e pós-cirurgia bariátrica do Serviço Ambulatorial do Centro de Especialidades Médicas (CEM) do grupo de obesidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

MÉTODOS: A população estudada será de pacientes obesos graves entre 25 e 45 anos de idade devido ser esse o período de máxima eficiência do funcionamento vocal segundo Behlau (2001), incluídos no serviço e no período de novembro de 2008 a julho de 2009 que tenham sido operados com a técnica cirúrgica desvio gástrico com Y de Roux, Fobi – Capella. Os fatores de exclusão dos sujeitos, no pré-cirúrgico, serão: serem tabagistas; serem analfabetos. Fatores de exclusão no pós-cirúrgico: terem sido submetidos a traqueostomia por complicações no pós-operatório ou qualquer complicação cirúrgica que leve o paciente a uma necessidade de tempo maior de internação. Os pacientes serão avaliados no pré-cirúrgico e no pós-cirúrgico, com 15 dias, 1 mês, 3 meses e 6 meses em uma sala no CEM. Serão utilizados como material o cronômetro digital DCS -368 (Profissional Quartz Timer) para medir o TMF; computador acompanhado de microfone para análise acústica vocal utilizando o programa Praat versão 4.3.22 win; máquina fotográfica digital Sony DSC-P92. Para a gravação vocal será solicitada a emissão das vogais sustentadas /a/, /E/ e /i/ no tom habitual de voz do indivíduo seguida dos meses do ano e uma frase padronizada extraída de Camargo (2002). A avaliação do Tempo Máximo de Fonação (TMF) constará da emissão prolongada do /a/, /i/, /s/ e /z/ e será cronometrada. **RESULTADOS:** Os dados relacionados às características vocais dos pacientes serão submetidos a análise estatística

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

comparando o momento pré-operatório e pós-operatório da cirurgia bariátrica com 15 dias, 1 mês, 3 meses e 6 meses.

Contato: deborarossi@terra.com.br

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA SENSORIO MOTOR ORAL EM CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS

Autores: Rafaela Schmidt e Marta Assumpção Andrada e Silva
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Temos encontrado muito na literatura trabalhos que caracterizam o respirador oral. As causas da respiração oral podem ser variadas como: desvio de septo, alergias, rinites, atresia de coanas, hipertrofias de amídalas, hipertrofia de adenóides, pólipos nasais e por hábito. O hábito pode ter ocorrido por obstruções passageiras ou por alguma causa anterior já solucionada¹. Algumas características sobre o paciente que apresenta respiração oral. Entre elas, alteração de postura, alteração dos órgãos fonarticulatórios e das funções de sistema estomatognático. Dentre as posturais, elencam as seguintes características: deformidades torácicas, músculos abdominais distendidos ou flácidos, posição inadequada da cabeça em relação ao pescoço, provocando mudanças posturais na tentativa de compensar o mau posicionamento; ombros rodados para frente comprimindo o tórax ². Verificamos que não existe um padrão único para esses tipos de paciente, por isso o interesse na pesquisa. Para verificar se existe um padrão único para a definição das características de uma criança respiradora oral e se essas definições variam de acordo com a faixa etária. **OBJETIVO:** Caracterizar o sistema sensorio motor oral de um grupo de crianças respiradoras orais de causas variadas, nas faixas etárias de 7 a 11 anos, em um Hospital com atendimento SUS, na cidade de São Paulo. **MÉTODOS:** A pesquisa será de caráter quantitativo, prospectivo e transversal, terá início após a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Irmandade Santa Casa de São Paulo e autorização dos responsáveis através do termo de consentimento livre e esclarecido. Propomos avaliar 10 crianças de cada faixa etária de ambos os sexos. Os sujeitos serão pacientes do aprimoramento de motricidade oral e da clínica infantil do Hospital Irmandade Santa Casa de São Paulo. Serão aplicados questionários aos responsáveis que contém informação geral sobre a respiração e hábitos correlatos da criança. Seguida de avaliação do sistema sensorio motor oral. Os sujeitos serão encaminhados para o otorrinolaringologista para a realização do exame nasofibroscopia a fim de ser avaliado as condições das vias aéreas superiores. **RESULTADOS:** Será realizado um estudo descritivo com 10 sujeitos de cada faixa etária. E estatístico com o grupo total de crianças seguindo a mesma categoria fazendo o cruzamento conforme a idade e o sexo.

Contato: schmidt_rafaela @yahoo.com.br

COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE FALA DO TELEJORNALISTA EM DUAS SITUAÇÕES DISTINTAS: GRAVAÇÃO DO OFF E GRAVAÇÃO DA PASSAGEM

Autores: Daniela Cristina do Nascimento; Leny Kyrillos e Ana Maria Martinez
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: O telejornalista utiliza sua voz para transmitir informações da atualidade através de reportagens, a fim de transmitir ao público-alvo credibilidade e confiança. É preciso compreender duas situações bem distintas que compõe a reportagem: o off e a passagem. Na passagem, o telejornalista aparece diante da câmera, no local onde a reportagem ocorre, podendo ser gravada ou transmitida ao vivo. Exige do telejornalista constante atenção e muitas vezes sendo estressante. No off, o telejornalista não aparece na televisão, geralmente sendo gravado em uma cabine acústica. O telejornalista narra um texto, enquanto são mostradas imagens referentes ao texto. **OBJETIVO:** realizar a comparação do padrão de fala na situação de passagem e de off, analisando quais parâmetros vocais se mantêm e quais diferem, de uma situação para outra. **MÉTODOS:** Foram utilizadas gravações de trechos de telejornal de uma emissora de televisão do interior de São Paulo, em duas situações distintas, off e passagem. Participaram desta pesquisa 6 telejornalistas, sendo 4 repórteres e 2 apresentadores. O primeiro material (passagem) foi gravado no local da reportagem ou durante a apresentação do telejornal, nas condições habituais. O segundo material (off) foi gravado logo após o retorno do telejornalista a emissora, em uma cabine acústica, utilizando o mesmo texto falado na passagem. A seguir os dois trechos de fala foram editados em DVD, para os 6 telejornalistas e foi realizada a análise por uma fonoaudióloga com 10 anos de experiência na área de voz profissional. Após a análise das gravações, os resultados foram descritos e comparados por meio de tabelas e quadros. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Há diferenças entre o padrão de fala nas duas situações estudadas. A tendência é de melhora do padrão vocal, com adequação dos parâmetros da qualidade vocal, na situação do off, especialmente pitch, loudness, articulação e velocidade de fala. Os recursos vocais também ocorrem de modo mais adequado na situação de off, especialmente o uso da ênfase.

Contato: dcnas@hotmail.com

ÊNFASE NA LOCUÇÃO COMERCIAL: ASPECTOS VALORIZADOS POR RADIALISTAS

Autores: Fernanda de Moraes Alves Rodrigues e Lésle Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O som da voz humana, por meio das locuções comerciais está presente na maioria das propagandas e comerciais e essas envolvem informações que devem ser oferecidas de maneira persuasiva, atraindo o ouvinte e demonstrando credibilidade. Uma das maneiras utilizadas para isso é a utilização de ênfase, que segundo STANILAVISKI(1986), pode ser definida como “o dedo que aponta” ou seja, é o grifo da mensagem, o trecho que merece mais atenção. A ênfase é o destaque que vai se dar na fala, com a utilização de diversos recursos vocais: articulação, curva melódica, pausas, *loudness*, *pitch*, duração, tipo de voz, cadência e velocidade. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com 112 radialistas, de diferentes regiões do Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de uma enquete na *internet*, enviada a *emails* de radialistas, em que foi solicitado que, por meio de um *link* votassem na alternativa que julgassem apropriada para a questão, a saber . No *email* foi colocado um termo de consentimento de participação e se aceitassem, deveriam clicar em um ícone, e nesse momento eram direcionados para a enquete que questionava qual, dos diferentes recursos vocais, utilizados para dar ênfase, o mesmo acreditava ser aquele que transmite mais credibilidade. Após o seu voto, ele tinha a oportunidade de conhecer os resultados até o momento, mas não poderia mudar o seu voto e nem votar novamente. Os dados foram analisados considerando número e percentual das alternativas. **RESULTADOS:** A análise demonstrou que os três tipos de ênfases mais considerados pelos participantes para dar ênfase foram: articular mais a palavra (53 - 47,32%), usar uma pausa de expectativa (18 - 16,07%) e aumentar ou reduzir o tom de voz (10 - 8,93%). **CONCLUSÃO:** os achados evidenciam o conhecimento mais empírico dos participantes. Destacam que para passar mais credibilidade a seus ouvintes utilizam recursos mais evidentes em locução realizada desde os primórdios.

Contato: fernanda@voicecare.com.br

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO COMPARATIVO ENTRE PROFESSORES E LOCUTORES DE RÁDIO: DISTURBIO DE VOZ RELACIONADO AO TRABALHO

Autores: Camila Ferreira e Iára Bittante de Oliveira
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é o principal meio da comunicação entre os seres humanos, uma alteração em sua produção tem sido fator limitante da efetividade da comunicação e do desempenho eficaz para os profissionais da voz. Os profissionais da voz tem uma grande exigência e demanda frente ao uso do principal instrumento de trabalho que é a voz. Muitas vezes a voz é utilizada de forma incansável e sem os devidos cuidados. Os conceitos sobre a voz e os cuidados se diferem dentre as profissões, sendo que os locutores crêem que é desnecessário o cuidado para com a voz, uma vez que acreditam que a boa voz é proveniente de dom, utilizam fortes intensidades ao falar e não tendo a preocupação em saúde vocal. Em relação aos professores, tem como meta sendo passar o conteúdo para os alunos e manter o domínio da classe mesmo que isso ocorra aos “gritos”, fazendo uso da voz em fortes intensidades e com tensão na produção da mesma. Há algumas semelhanças nas duas classes de profissionais que são a falta de hidratação adequada, exercícios de aquecimento, boa alimentação, boa qualidade de sono, exercícios físicos e o emocional equilibrado, ou seja, não há conscientização em relação à saúde vocal. Os primeiros sintomas são percebidos na jornada de trabalho, comprometendo o desempenho, reduzindo qualidade vocal e provocando cansaço excessivo. Esses sintomas são pertinentes à alteração vocal e possível de serem diagnosticados precocemente a fim de evitar danos que comprometam o desempenho vocal na profissão. Os índices de afastamento do trabalho devido à rouquidão apontam a necessidade de pesquisa para que possa nos direcionar o melhor meio de intervir na conscientização e cuidados com a voz. **OBJETIVO:** É com o intuito de entender a realidade e poder investigá-la para melhor conhecer os aspectos vocais dos profissionais da voz, que se concretiza a proposta de pesquisa, onde reunirá fundamentos trazidos do arcabouço da Fonoaudiologia na especialidade de voz, podendo assim contribuir para o processo de conscientização de buscar por melhor qualidade do instrumento de trabalho e dos cuidados necessários para com a voz.

Contato: camilaf_fono@yahoo.com.br

LOCUÇÃO PUBLICITÁRIA TELEVISIVA: ANÁLISE DOS COMANDOS DO DIRETOR EM RELAÇÃO AOS RECURSOS VOCAIS DESCRITOS PELA LITERATURA

Autores: Marcela Monteiro Alves Fernandes; Natalia Fernandes Nunes da Costa e Lucia Helena da Cunha Gayotto
Nível: Trabalho de Conclusão do Curso

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os locutores necessitam de recursos que aprimorem sua expressividade que são os chamados recursos vocais. O diretor de locução é quem determina os modos de emissão que o locutor irá utilizar. Isto é feito através de artifícios que ele utiliza. Estes artifícios são definidos como comandos vocais. **OBJETIVO:** analisar e comparar, na locução publicitária televisiva, os comandos dados pelo diretor publicitário em relação aos recursos vocais trabalhados pelos locutores, e descritos pela literatura. **MÉTODOS:** A metodologia envolveu três etapas: A primeira, uma observação de um período de uma hora de atuação entre o diretor de locução e o locutor, em estúdio. A segunda, uma entrevista semi-dirigida feita com o diretor de locução. A terceira, uma entrevista com um locutor publicitário televisivo, com experiência em teatro e televisão. A análise de dados foi realizada pela análise categorial de Bardin, L. (2004). **RESULTADOS:** Ouvimos dois elementos fundamentais da locução, o diretor e o locutor. A fala do diretor foi muito mais direcionada aos clientes e à publicidade, mas também aos aspectos relativos a escolha de vozes, timbre, articulação, tipos de locução e velocidade de fala. O locutor orientou suas respostas para os comandos, características vocais e tipos de locução. Ressalta em seu trabalho, os recursos: inflexões, pausas, ênfase, timbre e velocidade. **CONCLUSÃO:** Concluímos que estrutural uma boa condução do diretor ao locutor, no ato da locução. É de extrema importância ter o conhecimento dos recursos vocais, para que sejam empregados na direção de locução, e que o locutor tenha um direcionamento claro e objetivo durante a execução do seu trabalho.

Contato: mazinha51@hotmail.com; nfncoستا@gmail.com

OFICINAS DE VOZ E EXPRESSIVIDADE: ESPAÇOS DE LIBERDADE

Autores: Thaisa P. P. da Silva Costa e Lucia Helena da Cunha Gayotto
Nível: Monografia de especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na atualidade o acesso a informações é vasto, porém apenas a informação não basta para desenvolver-se substancialmente. Tanto na clínica fonoaudiológica como na academia é possível observar profissionais entusiasmados com o desenrolar de oficinas, bem como com seus processos de transformação e resultados. Estas oficinas são realizadas em congressos e em diversos encontros científicos, entretanto não têm sido foco de pesquisas ou estudos. **OBJETIVO:** Descrever um ciclo de oficinas de voz e expressividade realizadas no período de abril a setembro de 2007, circunscritas ao “Movimento Bixigão”, realizado com moradores do bairro do Bixiga, e idealizados pelo “Teatro Oficina”. **MÉTODOS:** Os dados foram colhidos por meio de observações e procedimentos do trabalho desenvolvido no núcleo de voz e expressividade, um entre diversos núcleos artísticos teatrais do “Movimento Bixigão”. A análise foi realizada a partir das categorias criadas, a saber: Conceitos de Oficina, Estratégias de Oficinas, Participantes, Duração, Condução e Avaliação. Todas definidas com embasamento em referenciais teóricos estudados. **RESULTADOS:** O trabalho de voz e expressividade descrito teve como embasamento e influências a própria história e contextos do “Teatro Oficina”, por sua luta social e artística, constituindo práticas em grupo, com espaços de diálogos abertos, criação e conhecimento. A criação foi incitada na medida em que as práticas privilegiaram novas consciências e percepções das vozes, mudando hábitos e comportamentos, e recriando modos de expressão dos participantes, caminhando para manifestações artísticas. **CONCLUSÃO:** Um aspecto que deveria ser discutido mais largamente é a fugacidade de nossas atuações. É necessário avaliar os objetivos de práticas pontuais, em que, geralmente, os facilitadores não alcançam um aprofundamento no relacionamento com o grupo e do grupo entre si. É preciso compreender o contexto dessas intervenções, com a finalidade de colaborar para futuras perspectivas e planejamento de oficinas. Sendo assim, é importante que o profissional analise sua própria prática transformando-a no sentido de criar espaços potencializadores de mudanças, a partir de escutas ao próprio movimento do grupo em relação ao aprendizado.

Contato: thaisapalma@gmail.com

**PEÇA TEATRAL “ALDEOTAS”: RELAÇÕES ENTRE DRAMATURGIA,
ENCENAÇÃO E VOZ CÊNICA NA CRIAÇÃO DO ATOR GERO CAMILO**

Autores: Ethiene Carolina Santos Galvão e Lucia Helena da Cunha Gayotto

Nível: Monografia de Conclusão de Curso

RESUMO

INTRODUÇÃO: o teatro fornece a possibilidade de escolha se a peça acontecerá com a presença ou a ausência de cenário. Com sua ausência, o trabalho criativo se volta principalmente às expressividades dos atores: voz, corpo e textualidade. **OBJETIVO:** compreender na peça teatral “Aldeotas”, as relações entre a escrita dramaturgicamente narrativa, a encenação e a criação vocal de personagens. **MÉTODOS:** por meio de uma entrevista semi-estruturada, o ator Gero Camilo colaborou para esta pesquisa respondendo a três questões norteadoras a respeito de criações vocais, corporais e interpretativas, necessárias ao seu trabalho de criação como ator e dramaturgo na peça teatral “Aldeotas”. Como o enfoque desta peça estava no trabalho do ator em cena, sem a presença de uma carpintaria teatral mais elaborada, investigou-se as relações entre a dramaturgia narrativa, a comunicação com o público, e a elaboração e equilíbrio entre voz e corpo. **RESULTADOS:** constatou-se que a criação das características vocais de um personagem demanda esforços investigativos de todo o corpo do ator; o gênero teatral escolhido, narrativo, permite e exige que o ator tome conta do espaço cênico e trabalhe para manter o equilíbrio entre medidas vocais e corporais, em complementaridade; quando o texto é de autoria do ator que o encena, o texto se torna mais apropriado, mais sólido. **CONCLUSÃO:** os recursos vocais foram utilizados como estratégia para captar a atenção do espectador em todos os momentos da peça, considerando que, no palco, o ator contava apenas com o seu corpo e a sua voz para fazer com que a peça acontecesse.

Contato: ethienegalvao@gmail.com

PERFIL DAS CONDIÇÕES VOCAIS DO PROFESSOR: REPRODUTIBILIDADE DE INSTRUMENTO

Autores: Adriana Aparecida Oliveira Esteves e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os professores constituem a categoria de profissionais da voz, que apresentam maior índice de afastamento do trabalho por problemas vocais. Assim, desde o ano de 1999 esse questionário vem sendo aplicado em professores com o objetivo de avaliar a voz e a correlacionar com o seu trabalho. No entanto, apesar de outros instrumentos terem sido elaborados com o mesmo objetivo, até o momento, não se tem notícia da validação de nenhum deles, sendo a reprodutibilidade, o primeiro passo para esse processo. A validação garante um levantamento de dados mais uniforme, e, portanto, de maior possibilidade de correlação que considerassem diferentes realidades em nosso país. **OBJETIVO:** Medir o nível de reprodutibilidade de um questionário específico para avaliar as condições de produção vocal de professores. **MÉTODOS:** Esse estudo é do tipo transversal observacional, no qual será aplicado o questionário a todos os professores da rede municipal de São Paulo que comparecerem à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital do Servidor Público Municipal com queixa de alteração vocal. A bibliografia consultada (Salvo 2002, Leite 2007, Lobo 2008) sugere que seja realizada a etapa de pré-teste (1ª e 2ª aplicação) para ajustes no questionário; e a fase de teste e reteste (1ª e 2ª aplicação) onde se dá a reprodutibilidade. No entanto, o questionário em estudo, vem sendo aplicado por diversos autores onde se efetuaram os ajustes necessários (Lardaro 2002, Ferreira *et al* 2003, Simões 2006), portanto, desconsideramos a etapa pré-teste para essa pesquisa, e optamos então, realizar diretamente o procedimento teste e reteste. A aplicação do questionário será realizada em dois momentos: Primeiramente será realizado o procedimento de teste (Leite, 2007), em que todos os professores serão orientados a preencher o questionário conforme seu entendimento. Depois ocorrerá o procedimento de reteste no qual o instrumento será reaplicado num intervalo de 15 dias entre a primeira e a segunda aplicação, com os mesmos sujeitos e critério anterior, para avaliar a confiabilidade do teste-reteste. Os dados coletados serão analisados estatisticamente após aplicação do teste-reteste para comprovar o nível de reprodutibilidade, considerando análise intra-sujeitos para cada pergunta nas duas etapas.

Contato: drioesteves@hotmail.com

PERFIL VOCAL DE LOCUTORES RADIALISTAS: DÉCADA DE 50 E NOS DIAS DE HOJE

Autores: Thaís Sigiliano Frossard e Iára Bittante

RESUMO

INTRODUÇÃO: Como em qualquer outro meio de comunicação, a locução radiofônica abrange diferentes tipos de narração. Isso pode ser visto na narração esportiva, em que o ritmo, a modulação e a velocidade de fala são totalmente diferentes de uma jornalística. Para cada estilo encontram-se diferentes características de emprego da voz. No rádio, essas diferenças podem significar a própria assinatura do locutor que, com um estilo marcante, diferencia-se por meio da voz e termina por marcar, de alguma forma, uma interação com seu ouvinte. Em outras palavras, mesmo sem a presença da imagem visual, o imaginário do ouvinte permite a criação de um interlocutor, personificado à custa da idealização do ouvinte, a partir, muitas vezes, das características vocais. Na década de 50, com o surgimento da televisão, esta passa a ser a principal concorrente do rádio, obrigando-o a se adaptar às novas condições. É nesse mesmo período que há uma migração de locutores do rádio para a televisão, influenciando o estilo de programação de ambos os meios de comunicação. Atualmente, o rádio entra no novo milênio, provando que tem o seu lugar garantido no coração do ouvinte. Muitas mudanças ocorreram com a chegada da internet e do mp3. Sabe-se, entretanto, que o rádio continua com suas principais características marcantes tentando se adequar a essas mudanças e melhorando sua transmissão. Como já citado anteriormente, grande parte dos profissionais conhece muito pouco as técnicas para um melhor aproveitamento vocal, então algumas orientações serão fornecidas neste trabalho aos locutores proporcionando o conhecimento de alguns cuidados importantes para uma boa saúde e higiene vocal e para uma melhor locução. **OBJETIVO:** Este trabalho monográfico tem o objetivo de descrever e analisar as características vocais de locutores radialistas estabelecendo-se comparações de estilos de locução da década de 50 e dos tempos atuais. **MÉTODOS:** Objetiva-se dessa forma, analisar o desempenho vocal dos radialistas na década de 50, observando como a voz era utilizada, como era transmitida a mensagem ao ouvinte. Em comparação, serão analisadas as vozes da atualidade, notando como têm sido utilizadas, que influências recebem de todo o aparato tecnológico atual e de que forma mantêm ou modificam as características na locução radiofônica. **RESULTADOS:** Espera-se, ao final deste estudo, compreender quais modificações de estilo de locução marcam a atualidade e quais aspectos marcaram a década de 50. Por meio da escolha de dois locutores radialistas considerados como de sucesso e conhecidos do público na década 50, bem como a eleição de outros dois locutores da atualidade, sob os mesmos critérios, o estudo pretende apresentar como resultados o delineamento de um perfil de locução típico para ambos os momentos.

Contato: thaisf@hotmail.com

QVV E IDV: ANÁLISE COMPARATIVA DOS ACHADOS EM UMA MESMA POPULAÇÃO

Autores: Adriana Aparecida Oliveira Esteves, Karla Luiz Kamilos e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado e Graduação

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os protocolos Qualidade de Vida e Voz (QVV), e Índice de Desvantagem Vocal (IDV) são instrumentos utilizados para quantificar a percepção do sujeito em relação à sua alteração vocal. O QVV é a versão brasileira do *Voice-related Quality of Life -V-RQOL*, e tem como objetivo compreender, por meio de 10 questões, a interferência de um problema de voz nas atividades de vida diária. Apresenta uma lista de possíveis problemas relacionados à voz e todas as questões são baseadas em como a voz do sujeito tem estado nas duas últimas semanas. O IDV é a versão brasileira do Voice Handicap Index *VHI*, que por meio de 23 questões divididas entre os domínios funcional, físico e emocional, procura descrever o impacto psicossocial e funcional de um problema de voz na vida dos sujeitos. Ambos os questionários foram traduzidos e adaptados culturalmente por Gasparini e Behlau (2006). **OBJETIVO:** Comparar os resultados encontrados na aplicação dos protocolos Qualidade de Vida e Voz (QVV) e Índice de Desvantagem Vocal (IDV) em um grupo de professores com distúrbio de voz. **MÉTODO:** A amostra deste estudo, de tipo descritivo, foi constituída por 40 professores da rede municipal de São Paulo que comparecem à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital do Servidor Público Municipal com queixa de alteração vocal. Os mesmos preencheram os instrumentos QVV e IDV, num mesmo dia, em situação seqüencial. Após aplicação dos mesmos, os dados serão tabulados em planilha Excel, digitados duas vezes para confirmação dos dados. Posteriormente será realizada análise descritiva dos dados e teste estatístico será aplicado para correlacionar os dois instrumentos.

Contato: drioesteves@hotmail.com

**SINTOMAS VOCAIS E FATORES RELATIVOS AO ESTILO DE VIDA EM
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE
MUNICIPAL DE SOROCABA-SP**

Autores: Carollina Caporossi e Léslie Piccolotto Ferreira.
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: O professor, assim como outros profissionais da voz, apresenta vários hábitos, muitos deles considerados prejudiciais à voz. Isso se deve principalmente ao fato de não receber nenhuma informação a respeito durante a sua formação ou no decorrer de sua atuação profissional. Nessa direção, a Linha de Pesquisa Voz: avaliação e intervenção fonoaudiológica foi convidada a dar início a um levantamento de estilo de vida e alterações vocais em professores da rede municipal de Sorocaba, para, na seqüência, planejar ações mais efetivas junto aos professores. **OBJETIVO:** identificar o estilo de vida, principalmente, no que se relaciona aos hábitos vocais auto-referidos por professores do ensino fundamental e médio da rede pública do município de Sorocaba-SP e, ainda, correlacionar os mesmos à presença de sintomas ou sensações vocais. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada por integrantes do LaborVox/PUC-SP e, ao final, foram avaliados 103 professores de duas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública do Município de Sorocaba, a saber, 48 professores de uma escola e 55 de outra. Para a coleta de informações foi utilizado um questionário denominado Questionário Geral (adaptado de Ferreira *et al.* 2003 e Simões, 2006), composto de 119 questões relativas a: *dados pessoais; situação funcional; aspectos perceptivos e de uso vocal; e fatores relativos ao estilo de vida, a saber, hábitos de fumar, ingestão de bebida alcoólica e demais líquidos, sono, alimentação e lazer.* Os achados foram digitados duas vezes em planilha Excell para minimizar erros e aguardam análise estatística que irá realizar descrição dos dados constantes no questionário e correlacionar a presença de alteração vocal e os diferentes hábitos.

Contato: carol_caporossi@hotmail.com

SINTOMAS VOCAIS EM TRABALHADORES DE USINA DE ÁLCOOL E AÇÚCAR

Autores: Sylvia Boechat Coutinho e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A demanda vocal, os agentes físicos, químicos e ergonômicos podem ser considerados fatores de risco para desencadear distúrbios de voz. A exposição contínua à poluição sonora e a presença constante de alguns poluentes (poeira, fumaça e outros) também podem tornar-se um potencializador para o desenvolvimento de sintomas vocais e laríngeos. Acredita-se que ao investigar as condições de produção vocal dos trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar, pode-se verificar se, realmente, existe a interferência dos fatores de risco ocupacional na ocorrência de sintomas vocais. **OBJETIVO:** Investigar os sintomas vocais relatados por trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar expostos a ruído e/ou substância química. **MÉTODOS:** Foi selecionada uma usina de álcool e açúcar, no Estado de Mato Grosso composta por 2.177 trabalhadores. De acordo com o PPRA, foi formado cinco grupos de trabalhadores expostos a riscos físicos e/ou químicos e um grupo controle. Os trabalhadores foram ordenados pela idade em cada grupo e o intervalo amostral foi N/n e foi realizado sorteio do início casual. Participaram 289 trabalhadores do sexo masculino, distribuídos em torno de 50 trabalhadores de cada grupo, a saber: grupo I- exposto a ruído; grupo II- ruído e óleo, graxa, derivação de petróleo; grupo III- ruído e ácidos, sulfatos, cloretos, nitratos; grupo IV- ruído e poeiras respiráveis e sílica livre cristalizada; grupo V óleo, graxa, derivação de petróleo e grupo controle (GC). Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário baseado na proposta de Ferreira *et al* (2007) que aborda assuntos referentes à situação funcional, aspectos gerais de saúde, hábitos e aspectos vocais. Após sua aplicação, os dados foram digitados duplamente no *software Epi Info*. As variáveis de estudo foram: cinco grupos casos e um controle, características sócio-demográficas e ocupacionais, fatores organizacionais e ambientais, fatores relacionados à voz e alteração vocal. Para as variáveis quantitativas, foi utilizado o teste de comparações múltiplas (*Tukey HSD*) e, para as variáveis qualitativas, o teste de Qui-Quadrado. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Os grupos I (42 – 84%) e IV (43 – 86%) referiram maior exposição a ruído. O ruído vem da própria área para os trabalhadores do grupo II (36 – 90%) e de trator/caminhão para os trabalhadores do grupo IV (16 – 32%). O grupo IV está mais exposto a poeira (45 – 90%) e fumaça (16 – 32%). O grupo III (41 – 83,7%) foi o que mais referiu exposição a produtos químicos. Constatou-se que 96 (33,2%) trabalhadores referiram voz grave como o principal sintoma vocal e 63 (21,7%) trabalhadores relataram a tosse com catarro como a principal sensação laríngea. 39 (13,4%) trabalhadores, distribuídos entre os seis grupos, relataram alteração vocal no

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

presente ou no passado, sendo os grupos IV (8 – 16%) e o controle (8 – 16%) os que mais referiram. A principal causa da alteração vocal foi por infecção de vias aéreas (12 – 30,7%).

Contato: sylviabc@hotmail.com.br

VOZ DO PÚBLICO: IMPRESSÕES E SENSAÇÕES DO ESPECTADOR PERANTE A CRIAÇÃO DE PERSONAGENS POR ATORES NO TEATRO

Autores: Débora Cristina Lima Braga e Lucia Helena da Cunha Gayotto
Nível: Monografia de Conclusão de Curso

RESUMO

INTRODUÇÃO: A partir do século XX, houve uma reformulação do paradigma sobre o estudo da voz para se aumentar os recursos para a criação do ator, como um ato orgânico (FERRACINI, 2003). Há um consenso quanto a um novo desejo de engajar o espectador na realidade dramática, para comprometê-lo a ela, de modo a fazer com que o espectador seja muito mais do que alguém que assiste. DESGRANGES (2003) afirma que o espectador precisa ter a dimensão do que é assistir a um teatro, para que ele tenha uma percepção e possa verdadeiramente “atuar” na peça, juntamente com o ator. **OBJETIVO:** investigar quais as impressões e sensações que o público teatral desenvolve durante um espetáculo, ao captar a criação de personagens pelos atores, levando em conta sua própria escuta para isso. Os objetivos específicos são: investigar os aspectos dessa criação, por meio de: elaboração de imagens, encenação, a própria relação ator-espectador, a escuta do público. **MÉTODOS:** Foi elaborado um questionário abordando questões sobre a voz, o ator e os espectadores. Ele foi aplicado ao final de espetáculos teatrais, com 4 questões. Os teatros escolhidos foram: “Teatro Parlapatões”, “Teatro Oficina” e “Teatro da Universidade Católica de São Paulo”. **RESULTADOS:** Sobre as impressões e sensações do público perante a voz do ator, podemos observar que há uma maior observação do público para a projeção vocal do ator (20,8%), para a entonação (14,6%), a para o sentimento da voz do ator (14,6%). O que mais auxilia o espectador a criar imagens, dentro do espetáculo, é a criação vocal propriamente dita (29,1%), a emoção (12,5%), a imagem visual (12,5%). Sobre as trocas entre o ator e o espectador, o que mais chama atenção do público em relação ao jogo criado com o ator são: a contracenação entre ambos (12,8%), a encenação (12,8%), a interação do público com o ator durante o espetáculo (12,8%). **CONCLUSÃO:** O que mais chama a atenção do espectador para a criação vocal de personagens são as sensações, emoções e sentimentos passados pelos atores, abraçando um dos fundamentos do teatro. O público acha que a criação vocal ajuda a visualizar as imagens criadas pelo ator. Os espectadores acreditam que a caracterização da voz ajuda na constituição da personalidade e da expressividade da personagem.

Contato: decris_mjc@yahoo.com.br

VOZ E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PROFESSORES

Autores: Ilza Maria Machado e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é um dos principais instrumentos de trabalho do professor, e as alterações na voz desse profissional refletem as condições adversas ambientais ou organizacionais em que ele atua. Essas alterações são geralmente acompanhadas de *stress* emocional, tensão muscular, e de modificações nos mecanismos neuromusculares periféricos e centrais. O desequilíbrio da musculatura orofacial, cervical e supralaríngea, bem como, a diminuição da abertura mandibular restringem a projeção vocal, fato que possibilita o aparecimento de compensações e, conseqüentemente, de queixas relacionadas às disfunções temporomandibulares. **OBJETIVO:** Investigar a presença de disfunção temporomandibular em professores com e sem alteração de voz. **MÉTODOS:** A presente pesquisa foi realizada com 17 professores de uma escola localizada no município de Sorocaba, no Estado de São Paulo. Todos os professores foram submetidos ao preenchimento de um questionário, composto por 15 questões relacionadas aos aspectos vocais e de queixas de sintomas de disfunção temporomandibular; quatro avaliações: uma da qualidade de voz (avaliação perceptivo-auditivo); um exame de laringe (vídeo-naso-laringoscopia); uma de motricidade orofacial e da articulação temporomandibular. Dessa forma, as avaliações contaram com uma equipe interdisciplinar, que incluiu médico Otorrinolaringologista, fonoaudiólogos e um especialista em Odontologia (Bucomaxilo). Foram tabulados todos os dados, obtidos por meio do QUESTIONÁRIO e de AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VOZ, AVALIAÇÃO DE LARINGE, AVALIAÇÃO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES e AVALIAÇÃO DA MOTRICIDADE OROFACIAL, no programa *Microsoft Excel* (2007). Os dados relacionados à avaliação perceptiva auditiva e avaliação de laringe, determinados como “ausência” e “presença” de alteração de voz, foram fornecidos pela fonoaudióloga com experiência na área de voz e o otorrinolaringologista. Para análise do banco de dados as perguntas do questionário foram definidas “sim” e “não” como respostas. Foi considerado como alteração de voz e de DTM aquele que apresentou três ou mais sintomas. Foram utilizados os testes exatos de Fisher e calculado o índice de kappa para concordância entre os dois questionários.

Contato: ilzamachado@yahoo.com.br

INTER

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE VOZ: UMA QUESTÃO DE ATITUDE

Autor: Flavia Steuer
Mestre em Fonoaudiologia pela PUC/SP

Na Antiguidade, o conhecimento era domínio dos sábios: indivíduos geralmente longevos que acumularam, ao longo da vida, saberes variados sobre a natureza, sobre o homem e a sociedade. Por essa razão, podiam aconselhar solucionar conflitos e, desta maneira, ensinar. Entretanto, o mundo se modificou, novas descobertas foram feitas e 'um homem' não poderia mais abarcar 'todo' o conhecimento. Surgem as especialidades, as disciplinas com suas questões particulares que promovem a expansão e a verticalização do conhecimento. Na clínica fonoaudiológica da voz é o sujeito que está em cena com toda a sua complexidade: questões relativas ao organismo, à comunicação, ao psiquismo e à cultura/sociedade se impõem para o clínico. Como se vê, trata-se de um fazer que pode envolver conhecimentos de diferentes disciplinas. Não se trata de uma somatória entre eles, mas de diálogo. Entende-se aqui *interdisciplinaridade* como *um diálogo* em que conhecimentos diferentes podem ser compartilhados e podem se interpenetrar. A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. Também é uma relação de reciprocidade, que pressupõe uma atitude diferente da visão fragmentada diante do saber e que busca uma visão de unidade em relação ao conhecimento. No interior de uma equipe interdisciplinar ocorre uma mudança de papel com relação aos pares pois pode estar a equipe fornecendo apoio a uma dada área de conhecimento. A Fonoaudiologia da PUC-SP, na área de voz, local que promove este modo de encontro, é um campo aberto ao desenvolvimento e ao fazer da interdisciplinaridade. Entretanto, esse *funcionamento interdisciplinar* tem características singulares que colocam dificuldades na formação de fonoaudiólogos. Formar profissionais, com um pensamento e prática interdisciplinar, leva tempo, cria angústia porque nos deparamos com o *não saber*. Além disso, é bastante difícil ensinar teoricamente o conceito, pois a interdisciplinaridade ganha formato e vida no fazer, é de fato uma atitude. Por outro lado, isso cria a possibilidade de abertura: a de crescer profissionalmente. A formação na PUC-SP e a Formação em Serviço na Clínica Mauro Spinelli de audição, voz e linguagem da DERDICPUCSP pretende enfrentar essa questão e formar profissionais comprometidos com *interdisciplinaridade*.

Contato: steuerf@terra.com.br

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE VOZ

Autor: Ruth Palladino

Orlandi (1988), num importante trabalho sobre o caráter fundador do discurso, interroga o conceito de interdisciplinaridade. Para ela as relações interdisciplinares definem e constituem o conhecimento e, assim, não são relações complementares, mas dialógicas.

Considerar a interdisciplinaridade como uma estrutura relacional cuja natureza e dialógica implica, sem dúvida, reconhecer uma natural e necessária dispersão do saber. Se há uma necessária dispersão das formas de conhecimento, não se deve pensar a interdisciplinaridade como um recurso para elidir tal dispersão, nem mesmo se deve pensá-la como uma possibilidade de superação do limite de cada campo ou disciplina, pois ele representa exatamente a sua singularidade. Daí a interdisciplinaridade não ser uma operação de complementação rumo a um saber total sobre um objeto integral. Pretender a totalização do saber, supondo-se a integralidade do objeto, e uma resolução contraditória na ciência, já que ela estima uma finitude para o conhecimento. Portanto, para a construção do conhecimento, ganha pertinência a idéia de dispersão do saber e fragmentação dos objetos. Eis a idéia de dialogo: desde diferentes olhares oferecidos a diferentes aspectos de um mesmo objeto, se constituem diferentes discursos. E a atividade discursiva é que funda o conhecimento, ele confere existência e sustenta a ciência. Neste sentido, a interdisciplinaridade na área da voz é um efeito de dialogo entre diferentes discursos sobre a voz. Um diálogo que traz a cena questões sempre novas e inovadoras. As relações dialógicas criam um entremeio, um espaço de jogo, jogo entre o saber e o não-saber, báscula decidida provisoriamente pelas e nas questões que ali, naquele entremeio, se apresentam. Assim, a interdisciplinaridade não é um jogo em que uma disciplina compõe e/ou responde questões que a uma outra não foi possível fazê-lo. Não, ela é um jogo, difícil e complexo, que faz surgir um outro ou um novo saber, então disponibilizado a qualquer disciplina e a qualquer objeto.

Neste jogo, cada disciplina ajusta seu discurso, perde-se na “necessária dispersão do conhecimento”, o que faz o saber ser sempre provisório, garantindo ao objeto uma “pertinente fragmentação”, o que dele faz algo sempre parcial a percepção e compreensão. Enfim, a dispersão do saber e a fragmentação do objeto garantem o avanço da ciência, condição em que a interdisciplinaridade, como dialogo, e uma escolha metodológica adequada. Ora, o trabalho de Steuer (1) pontua exatamente isto quando ali se lê que *a clinica fonoaudiológica da voz é um saber que pode envolver conhecimentos de diferentes disciplinas*. Contudo, ela diz que *não se trata de uma somatória entre eles, mas de diálogo* (grifo meu). E uma questão de *atitude*, ela pontua, de atitude metodológica, pode-se dizer.

O dialogo interdisciplinar que muitos destes trabalhos sobre a voz aqui apresentados oferecem e sustentam, de imediato trazem uma questão fundamental acerca do valor da implicação que se faz obrigatória entre objetividade e subjetividade. Os estudos de Oliveira Santos e Ferreira (3),

Bonfim de Lima e Ferreira (4), Bonfim de Lima e Madureira (7), Crespo e Ferreira (13), Mariz de Souza e Andrada e Silva (14) e Santiero, Damilano e Gayotto (16) participam exatamente deste espaço de jogo. O trabalho fonoaudiológico com a voz pressupõe uma lida que implica as questões do corpo real, cujo funcionamento é reconhecido como sobretudo fisiológico, e a da imagem do corpo, reconhecida como sobretudo simbólica, o que coloca um dilema para o clínico: como atribuir valor a o que o corpo diz e a o que o sujeito diz?

A condição de “se escutar”, “se ver”, “se sentir” e, para os estudiosos mais modernos do desenvolvimento, como DeLemos (1999), o alcance de uma certa posição subjetiva. Quer dizer, escutar, ver, sentir, não são naturalmente possibilitados pela normalidade sensorial, mas são efeitos da linguagem, são gestos simbólicos. Por isto, que aquele que ouve não necessariamente escuta, aquele que enxerga não necessariamente vê, e assim por diante. Assim, pode haver um descompasso, mais ou menos evidente, entre o que o exame “ouve” ou “olha” ou “percebe” e o que o sujeito ‘escuta’, “vê” ou “sente” e é por essa razão que não se pode privilegiar um ou outro. Será que esta diferença não explica por si só a conclusão de que *para um real diagnóstico das necessidades da população a ser tratada, sugere-se a combinação* (grifo meu) *dos dois instrumentos...?*

Os trabalhos (14) e (18) igualmente mostram como a percepção é absolutamente simbólica, uma questão de gesto. A pergunta que está no trabalho (14) *será possível encontrar alguma correspondência objetiva entre uma determinada imagem e um resultado sonoro?* e o título do (18) *representação* (textos e desenhos) *da voz* não dizem da óbvia ordem simbólica que emoldura a voz?

Outra questão, que é mais um efeito do dialogo interdisciplinar, esse encenado por outro grupo de trabalhos, se refere as marcas e operações simbólicas que o corpo humano efetua como possibilidade para a conformação de uma imagem corporal, que transborda e modifica o corpo real. Os estudos de Gava Junior e Ferreira (5), Gava Junior e Andrada e Silva (6), Souza Neves e Andrada e Silva (17) estão neste entremeio.

Dolto (1998) nos mostra que é do entrelaçamento entre o esquema corporal e a imagem corporal que nasce o corpo humano. Nesta medida, desde algo imaginário, o sujeito inscreve operações na ordem do esquema corporal que fazem marcas, que vão compor a ordem da imagem corporal, através das quais ele “realiza” o imaginado. Por exemplo, não parece ser outra coisa o dito *apoio* que é utilizado na produção da voz cantada: o trabalho (5) aponta, citando Hurme, que *do ponto de vista da percepção, voz apoiada esta diretamente relacionada a boa voz*. Uma operação respiratória real possibilita uma qualidade de voz imaginariamente almejada. Não será porque é algo que esta no bojo de uma interseção entre o real e o imaginário que constitui matéria de difícil definição? Diz-se que *apesar de muito difundida, tal questão ainda se mantém confusa e não há consenso sobre o assunto*.

Mais uma questão, efeito do diálogo constituído por outro grupo de trabalhos, se apresenta e concerne a função da voz na criação enunciativa dos sujeitos. Os estudos que compõem tal diálogo são os de Cipriano e Ferreira (2),

Fornazieri, Nunes da Costa e Ferreira (9), Carvalho e Algodual (11), Fantini e Ferreira (12), Villas Boas e Ferreira (15) e Moreno e Nascimento e Martz (18). Há muito que os pesquisadores da linguagem infantil esclarecem que a voz é lugar privilegiado para a constituição subjetiva: no suprassegimento, voz e entonação, o sujeito se anuncia (como fonte ou como endereço) e é por isso que os bebês se comunicam com suas mães e elas com eles. Sob tal consideração, vale pensar o problema do uso vocal por pessoas que “trabalham falando”, como os professores, os artistas e os teleoperadores: os agravos que possam capturar tais pessoas não resultam apenas da fadiga fisiológica, mas, também (e principalmente?) de uma “fadiga simbólica”. Por exemplo, é instigante refletir sobre a fala dos agentes comunitários de saúde que *não detalha o problema (de voz) e quando o faz a questão da “tristeza” é a mais mencionada.*

E, finalmente, há mais uma questão, muito interessante, que surge do diálogo dos trabalhos de Loiola e Ferreira (8) e Leite e Ferreira (10), e que diz respeito ao conceito da voz como um efeito, efeito de uma diferença que é constante. Se tomarmos como adequada a idéia de que a voz é um gesto simbólico, devemos também tomar como adequada uma outra, a idéia de que a voz é um efeito. O efeito-voz é gerado na relação entre um corpo real, um corpo imaginado (que é o que tem uma existência para o sujeito) e a posição do sujeito na instanciação enunciativa e é por isso que esse efeito sempre será uma diferença.

Temos como exemplo o trabalho (8) sobre cantores de coral amador que revela a diferença sublinhando a escuta dos cantores e dos juizes. Revela também que a voz é sempre outra na comparação entre o grupo controle e o outro, o que não quer dizer que a intervenção fonoaudiológica não seja importante e indicada, mas, sim, que de qualquer forma a voz é outra porque é um efeito, efeito de subjetividade principalmente. Uma subjetividade que é sempre outra e que pode esclarecer como a voz de uma pessoa muda relativamente as situações e fases da vida, sem, contudo, perder uma qualidade singular que vai certificar uma identificação pessoal. Será que Elis sempre cantou Upa Neguinho da mesma forma, no mesmo efeito-voz? Ora, o conceito de efeito-voz nos diz que não. Não vou continuar a reflexão porque não sei o resultado do trabalho...

- Trabalhos analisados: os trabalhos estão ordenados numericamente como foi apresentado no material disponibilizado

Contato: palladinoruth@hotmail.com

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E VOZ: ANÁLISE DOS EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Fabiana Gonçalves Cipriano e Lésle Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), inaugurado em 1988, confere uma nova compreensão sobre a saúde. Essa proposta apresenta uma concepção mais ampla sobre saúde e demonstra que esta é também resultado das condições de trabalho, renda, transporte, moradia, educação, alimentação, acesso aos serviços públicos, entre outros. A saúde torna-se direito de todo cidadão, garantido mediante políticas públicas, sociais e econômicas, com atendimento integral, prioridade para as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde e participação da comunidade. A partir desse novo modelo de assistência pública à saúde operado, dentro do SUS, e com a intenção de realizar os pressupostos da Constituição Federal, O Ministério da Saúde, em junho de 1991, implanta em todo país o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) que por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizam visitas domiciliares. Os ACS verificam desde a vacinação ao pré-natal, passando pelo controle da tuberculose, diabetes, hipertensão arterial, hanseníase, entre outros. Também orientam as famílias quanto às questões referentes ao saneamento básico, higiene e melhoria do meio ambiente, além dos encaminhamentos para consultas na Unidade Básica de Saúde (UBS) na região onde atuam. Quanto aos instrumentos de trabalho dos ACS, a literatura¹ cita que são a entrevista, a visita domiciliar, o cadastramento das famílias, o mapeamento da comunidade e as reuniões comunitárias. Ao considerar esse tipo de trabalho pode-se conjecturar que os ACS tem como instrumento principal de trabalho a comunicação, permeada pela voz. Pesquisa² realizada em uma UBS na região leste do município de São Paulo menciona que 42,9% dos ACS auto-referiram, no presente ou no passado alterações vocais e na opinião deles, as possíveis causas para essas alterações foram os aspectos relacionados a problemas de coluna, sendo que os mais mencionados foram dor e desvio; aspectos emocionais, sendo que a maioria não detalha o problema e quando o faz a questão da “tristeza” é a mais mencionada; e média inferior a seis horas de sono durante a noite. Conhecer as condições de produção vocal de um grupo de ACS é a etapa preliminar para uma proposta de intervenção fonoaudiológica junto à esses profissionais.

OBJETIVO: Verificar o efeito de um programa de intervenção fonoaudiológica voltado às questões de saúde vocal em um grupo de ACS. **MÉTODOS:** Pretende-se realizar uma intervenção com cinco encontros de duas horas cada, perfazendo um total de dez horas. Esses encontros pretendem focar questões referentes à saúde vocal.

Contato: fabianagcipriano@uol.com.br

ANÁLISE ACÚSTICA E ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL EM SITUAÇÃO

Autores: Alexandra de Oliveira Santos e Lésle Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tireoidectomia, ressecção da glândula tireóide, é uma cirurgia realizada com frequência, e pode ocasionar diversos sinais e sintomas vocais. Uma das complicações das tireoidectomias é a paralisia permanente do nervo laríngeo recorrente, que ocorre em 0,33% a 5% dos pacientes, devido à sua proximidade anatômica com a glândula tireóide. Porém, mesmo com a função preservada dos nervos laríngeos, recorrente e superior, alterações vocais pós-tireoidectomias são comuns, e essas podem ocasionar impacto na vida social e profissional do indivíduo. A literatura aponta outras causas de alterações vocais no pós-operatório de tireoidectomia, como edema laríngeo e inflamação causada pela intubação orotraqueal durante a cirurgia, como também disfunção da articulação cricoaritenóidea, disfunção temporária da musculatura extrínseca da laringe, retração cicatricial e fixação laringo-traqueal que limita o movimento vertical da laringe (HONG e KIM, 1997; PEREIRA *et al.*, 2003; NETTO *et al.*, 2006). Atualmente há um grande interesse em desenvolver e utilizar medidas de resultados baseadas na opinião do paciente, como os protocolos de índices de qualidade de vida e de desvantagem vocal. Por ser uma medida subjetiva, é muito utilizada para realizar a comparação com as medidas objetivas realizadas durante a avaliação. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade vocal do ponto de vista acústico (espectrografia de banda larga) e correlacioná-la com a percepção de desvantagem vocal de indivíduos nos momentos pré e pós-tireoidectomia. **MÉTODOS:** A coleta da amostra de fala foi realizada em dois momentos, no pré e pós-tireoidectomia de 30 indivíduos com mobilidade normal de prega vocal, e constou da emissão da palavra chave “arara”, em posição medial, na frase-veículo: “Diga _____ baixinho”. Os dados da amostra de fala foram analisados acusticamente no *software* livre PRAAT a partir da inspeção visual da onda e do espectrograma de banda larga, e foi selecionada a vogal [a] tônica para extração de medida da f0, frequência de F1, F2 e F3 e medidas de duração da vogal. Logo após a coleta da amostra de fala, tanto no momento pré-cirúrgico como no momento pós-cirúrgico, os indivíduos também foram orientados a responderem o questionário da percepção do indivíduo sobre a sua desvantagem vocal (IDV), que abordam os aspectos funcionais, emocionais e físicos. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Dos 30 indivíduos que participaram da pesquisa, dois eram do gênero masculino e 28 do gênero feminino, com idade mediana de 45 anos. Destes, 21 foram submetidos a tireoidectomia total e nove a tireoidectomia parcial e apenas um necessitou de esvaziamento cervical. Na análise acústica das vozes no pré e pós-tireoidectomia, 56.6% apresentaram uma redução da f0 enquanto 43.3% um pequeno aumento da mesma. Quanto à duração da vogal

[a] tônica da palavra “arara”, 86% apresentaram redução da vogal no pós-operatório, 6.6% permaneceram iguais e 6.6% registraram um aumento de duração dessa emissão. Em relação ao índice de desvantagem vocal, 40% não apresentaram mudanças quanto aos aspectos funcionais, emocionais e físicos, no pré e no pós-tireoidectomia, 36.6%, melhoras e 23.3%, piora, em pelo menos um desses aspectos. Porém, o aspecto mais apontado pelos indivíduos foi o físico com 43.3% de piora.

Contato: alexandra.st@ig.com.br

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO AUTOPERCEPTIVA DA VOZ, FONOAUDIOLÓGICA DA QUALIDADE VOCAL E OTORRINOLARINGOLÓGICA DE LARINGE EM PROFESSORES

Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre os profissionais da voz, o professor tem sido alvo da maioria das pesquisas na área, provavelmente por representar, aproximadamente, dos milhões e quinhentos mil, no Brasil, e por ser aquele que há mais tempo procura tratamento fonoaudiológico. As pesquisas citam o adoecimento vocal constante dessa categoria, que muitas vezes é apontada como uma das que apresenta maior risco de desenvolvimento de distúrbios de voz de base funcional devido à exposição a diversos fatores relacionados de risco ambientais e organizacionais. Em várias regiões brasileiras, há diversos estudos sobre a identificação de perfis e fatores de risco para os professores, que utilizaram como instrumento um questionário, e poucos incluem protocolo fonoaudiológico e otorrinolaringológico que relacione esses dados. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de distúrbio vocal, correlacionando os aspectos de avaliação autoperceptiva, de qualidade vocal e de laringe, em professores. **MÉTODOS:** Participaram 60 professores de duas escolas da rede pública do ensino fundamental e médio do município de Sorocaba - SP que responderam um questionário de autopercepção (adaptado de FERREIRA et al., 2007), e dele foram consideradas as questões relacionadas à identificação, situação funcional e aspectos vocais. Em seguida, passaram por uma coleta de amostra de fala (vogal /a/ sustentada e em escala e trechos de fala semi-espontânea) e por um exame de nasofibrolaringoscopia. Para a avaliação da qualidade vocal, três juízes fonoaudiólogos, com experiência na área de voz, utilizaram a escala GIRBAS, para classificar as vozes em alteradas ou não, e especificar o grau da alteração. Para descrever a presença ou ausência de alteração de laringe, o otorrinolaringologista utilizou o protocolo adaptado de OLIVEIRA (1999). Na análise estatística dos dados, foram empregados o teste de associação qui-quadrado e o de concordância Kappa. **RESULTADOS:** 63,3% dos participantes referiram ter, no presente ou no passado, distúrbio vocal na avaliação autoperceptiva; 43,3% foram diagnosticados com esse distúrbio na avaliação fonoaudiológica de qualidade vocal e 46,7% pelo otorrinolaringologista no exame de laringe. Não houve associação entre a avaliação autoperceptiva e a avaliação fonoaudiológica, nem entre a avaliação autoperceptiva e a avaliação otorrinolaringológica. Além disso, a concordância foi baixa entre as três avaliações. Porém, houve associação estatística entre a avaliação de qualidade vocal e a de laringe, com concordância intermediária entre as avaliações. **CONCLUSÃO:** O questionário de autopercepção mostrou maior sensibilidade para indicar a prevalência desses distúrbios vocais e a avaliação

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

fonoaudiológica, maior especificidade. Para um real diagnóstico das necessidades da população a ser tratada, sugere-se a combinação dos dois instrumentos na implantação de programas de prevenção desse agravo à saúde.

Contato: fbl_fono@yahoo.com.br

APOIO RESPIRATÓRIO NA VOZ CANTADA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE CANTO E FONOAUDIÓLOGOS

Autores: Wilson Gava Junior e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: No campo da voz cantada o apoio (*appoggio* na tradição italiana; *support* em inglês) foi difundido por várias gerações de cantores e professores de canto. “Do ponto de vista da percepção, voz apoiada está diretamente relacionada à boa voz” (HURME, 2005). Muitas vezes referido como apoio respiratório, apoio vocal, apoio no diafragma, ou apenas apoio, todos os que cantam, ou ensinam voz profissional, parecem reconhecer a sua importância. Se por um lado, sua importância é conhecida, por outro, seu conceito e aplicação não se mostram tão óbvios. Apesar de muito difundida, tal questão ainda se mantém confusa e não há consenso sobre o assunto. Começando pela forma como esse apoio deve acontecer, a melhor denominação, bem como o modo de ser trabalhado didaticamente. São tantas as divergências que a questão do apoio apresenta-se no campo da voz cantada, e também na voz falada de uso profissional, como um polêmico e controverso até o presente momento. **OBJETIVO:** Analisar o conceito e as estratégias de trabalho em relação ao apoio respiratório para a voz cantada, segundo a perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. **MÉTODOS:** Estudo de natureza descritiva. Serão convidados seis profissionais, sendo três professores de canto e três fonoaudiólogos, todos com experiência profissional mínima de três anos em voz cantada. Dentre os fatores de inclusão serão considerados profissionais de ambos os sexos, sem restrição de idade. As entrevistas ocorrerão de modo individual, em dias e locais estabelecidos em comum acordo entre o pesquisador e cada um dos entrevistados. Serão apresentadas perguntas relacionadas ao apoio respiratório (conceito e estratégias utilizadas), de modo verbal, de caráter aberto, a cada um dos profissionais entrevistados que responderão também de modo verbal, a cada uma das perguntas. As perguntas realizadas pelo pesquisador bem como todas as respostas obtidas serão áudio-gravadas. Todos os participantes serão comunicados sobre o procedimento de gravação antes da entrevista. Para a gravação de áudio será utilizado um gravador digital marca *PANASSONIC*, modelo *RR-US430*. Como forma de arquivamento, todas as gravações serão transcritas para o projeto e compiladas em um Cd. Para a compilação das entrevistas em Cd será utilizado um micro-gravador conectado a um micro-computador, do tipo *notebook* marca *IBM*, modelo *R50e*, por meio de um cabo, no qual os dados serão transferidos. Os dados do micro-gravador serão convertidos em áudio por meio do software *SOUND FORGE*, versão *8.0*. Com auxílio do software *NERO*, versão *6.0*. Cada arquivo de áudio será identificado com o nome do entrevistado. Após leitura analítica do material transcrito, as respostas obtidas no processo de entrevista serão categorizadas segundo as convergências e divergências entre os participantes, os subgrupos (professores

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

de canto e fonoaudiólogos) e o grupo como um todo, levantando questões referentes ao conceito sobre apoio respiratório e às diversas estratégias utilizadas.

Contato: studiogava@gmail.com

APOIO RESPIRATÓRIO SONORIZADO: EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Autores: Wilson Gava Junior e Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A falta de consenso sobre o tema é grande entre cantores e preparadores vocais com as mais diferentes abordagens possíveis sobre o assunto. Essas variações vão da localização do diafragma até sua efetiva participação além de outros músculos envolvidos como os abdominais, os intercostais, os laríngeos entre outros. Se há controvérsia sobre a localização e quais os músculos fornecem o referido apoio, maior ainda se faz a polêmica em relação às técnicas que conduzem estudantes e profissionais ao objetivo de apoiar a voz. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos no canto, de uma intervenção com foco em estratégias que desenvolvam apoio respiratório sonorizado. **MÉTODOS:** Estudo de natureza descritiva e prospectiva. Serão selecionados dez cantores profissionais que serão submetidos inicialmente a coleta de suas medidas respiratórias e gravação de voz cantada. Na seqüência será iniciada uma intervenção, na qual os participantes serão submetidos a um programa de exercícios aplicados em dez encontros. Em momento pós-intervenção ocorrerá uma nova coleta de medidas respiratórias e de voz cantada. Após a edição, o material gravado será duplicado. Uma cópia será submetida à análise acústica e a outra será entregue a juízes (um fonoaudiólogo, um professor de canto e um fisioterapeuta) para avaliação. Os achados da avaliação realizada serão descritos considerando as convergências e divergências entre os aspectos positivos e negativos do processo. O julgamento por parte dos três profissionais será considerado a partir da referencia sobre os aspectos mencionados, como tendo, ou não, mudado na pós-intervenção em cada um dos dez sujeitos. Também serão considerados os conteúdos dos relatórios das atividades, realizados pelo pesquisador.

Contato: studiogava@gmail.com

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VOZ DE PROFESSORES COM BASE EM PROTOCOLO DE NATUREZA FONÉTICA

Autores: Maria Fabiana Bonfim de Lima e Sandra Madureira
Nível: Doutorado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade vocal diz respeito à ação conjunta da laringe e do trato vocal supralaríngeo, emergindo da combinação dos ajustes de longo termo, que se fazem presentes, de modo recorrente na fala do indivíduo (LAYER, 1980). Sendo assim, mudanças na dinâmica das estruturas do aparelho fonador ocasionam transformação na qualidade vocal, as quais podem ser avaliadas do ponto de vista fonético, segundo o roteiro *Voice Profile Analysis Scheme – VPAS* (LAYER, 2000), que investiga de forma perceptiva a qualidade vocal enquanto combinações de ajustes complementares, de natureza fonatória (laringe) e articulatória (trato vocal) (CAMARGO et al., 2004; LIMA et al., 2007). Essa teoria fonética poderá proporcionar subsídios importantes para a avaliação fonoaudiológica no se refere a um diagnóstico mais completo e detalhado sobre as condições vocais do professor.

OBJETIVO: Analisar a eficácia da aplicação de um protocolo de base fonética (VPAS) para avaliação de qualidade de voz e correlacioná-lo com os achados fonético-acústicos, laringológicos e autoperceptivos sobre a qualidade vocal na população de professores do ensino fundamental e médio do município de Sorocaba-SP.

MÉTODOS: Este estudo será do tipo transversal observacional e continuação de outro estudo intitulado *Sintomas vocais, alterações de qualidade vocal e laríngea em professores: análise de instrumentos*, que foi realizado durante mestrado no Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia pela a mesma pesquisadora. Nesse estudo, 60 professores do ensino fundamental e médio responderam inicialmente um questionário de autopercepção (adaptado de FERREIRA et al., 2003 e ZENARI, 2006) composto de 79 questões. Desse instrumento, foram utilizadas as questões relacionadas à identificação e situação funcional e aspectos vocais. Em seguida, os participantes passaram por um exame laringológico (adaptado de OLIVEIRA, 1999) e por uma gravação da voz no programa *Sound Forge 7.0*. O exame de laringe foi categorizado pelo médico otorrinolaringologista em presença e ausência de lesão laríngea. Assim, serão somados a esses instrumentos outros dois: o protocolo *Voice Profile Analysis Scheme – VPAS* (LAYER, 2000) e a análise acústica. Para a avaliação da qualidade de voz, três juízas fonoaudiólogas, preencherão o protocolo *Voice Profile Analysis Scheme – VPAS* (LAYER, 2000), e classificarão os tipos de vozes, presença ou ausência de alteração de fonte (pregas vocais) e presença ou ausência de alteração de filtro (trato vocal). A análise acústica que será realizada com a utilização do software *Praat* (4.3.22), disponível no site www.fon.hum.uva.nl/praat/, onde serão analisados o VOT (*voice-onset-time*) das consoantes plosivas surdas e sonoras em posição de ataque em sílabas

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

tônicas e pós-tônicas e os formantes (F1, F2 e F3) das vogais que a seguem. A medição do VOT será feita na forma da onda com referência ao espectrograma de banda larga e os formantes serão extraídos por FFT conjugado a LPC. Os dados coletados serão analisados estatisticamente.

Contato: fbl_fono@yahoo.com.br

CANTORES DE CORAL AMADOR: EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM ENFOQUE NO AQUECIMENTO VOCAL

Autores: Camila Miranda Loiola e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A maioria dos corais, formados em igrejas, comunidades, escolas e clubes, é composta por cantores amadores (COSTA et al, 2006). Dentre as pesquisas realizadas com essa população, destaca-se o estudo epidemiológico realizado por GONÇALVES (2007), que levantou os sintomas vocais e suas possíveis causas em 143 coristas amadores. Tal pesquisa abre caminho para o trabalho de acompanhamento fonoaudiológico com esses cantores. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos de uma proposta de intervenção fonoaudiológica, com enfoque no aquecimento vocal, em cantores amadores de coral. **MÉTODOS:** A pesquisa contou com a participação de 15 cantores de um coral amador do sul de Minas Gerais. Após a autorização para a realização da pesquisa e assinatura do termo de consentimento, os sujeitos responderam a um questionário, adaptado de FARIA (2004), para caracterização do grupo. Em seguida, foi efetuada a coleta de dados por meio de gravação de amostras vocais de extensão vocal, vogal /a/ prolongada retirada de uma música e um trecho musical da escolha do cantor (gravação 1). Os sujeitos foram divididos por sorteio em dois grupos: caso e controle. O grupo caso passou por uma intervenção fonoaudiológica com enfoque em exercícios de aquecimento vocal, além de orientações quanto ao uso da voz e à saúde vocal do cantor durante seis encontros semanais e, ao final das atividades, todos os participantes realizaram as gravações vocais com o mesmo material descrito (gravação 2). Ambos os grupos realizaram as gravações, porém somente o grupo caso passou por intervenção antes da gravação 2. Ao final do processo, foi fornecida aos participantes uma ficha de auto-avaliação vocal e também do processo de intervenção, em que cada cantor deveria descrever os aspectos positivos e negativos do trabalho realizado. Os dados coletados foram analisados por meio de avaliação perceptivo-auditiva (convocação de juízes fonoaudiólogos e professores de canto), que analisaram a tessitura vocal, qualidade vocal e a voz cantada em termos de respiração, projeção vocal, articulação, ressonância e expressividade a partir das amostras editadas aleatoriamente, por meio de protocolo específico. **RESULTADOS PRELIMINARES:** O grupo caso foi representado por seis integrantes do sexo feminino (quatro do naipe de sopranos e duas do naipe de contraltos) e quatro do sexo masculino (três barítonos e um tenor), com faixa etária entre 17 a 67 anos. A maioria dos cantores referiu fazer uso intenso da voz no trabalho e a metade do grupo considerou não utilizá-la intensamente fora dele. Oito pessoas cantam em outro coral além do pesquisado, seis estudaram música, porém por um período de 1,25 anos em média, a maioria nunca realizou aulas de canto e não toca

nenhum instrumento musical. Com relação às queixas vocais, metade da amostra afirmou ter dificuldade para atingir tons graves e agudos. O grupo controle, formado por duas cantoras do naipe de sopranos e três contraltos, com idades entre 25 a 75 anos, também relataram fazer uso da voz no trabalho, porém não fora dele. O conhecimento musical foi maior: três cantoras tiveram em média sete anos de aulas teóricas de música. Tal fato pode ser explicado ao verificar que as três cantoras tocam piano, o que pode justificar a tempo de estudo em música. Quanto às queixas vocais, uma cantora apontou dificuldade em atingir notas agudas, uma referiu apresentar ar na voz e uma cantora acrescentou que apresenta dor na testa ao cantar. Com relação à avaliação das gravações realizada pelos juízes, observou-se que existem divergências entre as percepções dos juízes, sejam eles fonoaudiólogos e/ou professores de canto. Com relação ao grupo caso, em que era esperado que houvesse diferenças nos parâmetros analisados na duas gravações, o número de ocorrências esperadas foi maior em comparação ao grupo controle. A partir das análises, foi possível verificar que os juízes apresentaram maior concordância na identificação das diferenças apresentadas pelos cantores no grupo caso, evidenciando melhoras nos parâmetros analisados na gravação 2, que representou a situação pós intervenção fonoaudiológica. No grupo controle, em que não era esperado que ocorresse diferença nos parâmetros, uma vez que os mesmos não passaram por intervenção, também foram encontradas diferenças entre as gravações 1 e 2, porém não foram consistentes quanto a estarem melhores na segunda gravação.

Contato: milaloiola@yahoo.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP

Autores: Renata Bindi Fornazier; Natália Fernandes Nunes da Costa e Lésle Piccolotto Ferreira
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: O professor, dentre os chamados profissionais da voz, apresenta vários sintomas vocais. Esses sintomas surgem por uma série de fatores de natureza diversa. O fonoaudiólogo tem se preocupado pouco com pesquisas epidemiológicas, importantes para dar respaldo a planejamento de ações de promoção de saúde/prevenção de alterações vocais. Nessa direção, a Linha de Pesquisa Voz: avaliação e intervenção fonoaudiológica foi convidada a dar início a um levantamento de alterações vocais em professores da rede municipal de Sorocaba, para, na seqüência, planejar ações mais efetivas junto aos professores. **OBJETIVO:** levantar a ocorrência alteração vocal e de sintomas vocais em professores e correlacionar os mesmos a aspectos gerais de saúde. **MÉTODOS:** Participaram 89 professores do ensino fundamental e médio, de duas escolas da rede pública do município de Sorocaba-SP, que responderam o questionário proposto por Ferreira *et al.* (2007). Os dados foram informatizados e a análise estatística considerou como variáveis dependentes a presença de alteração vocal e as variáveis independentes, diversos problemas de saúde (significância $p < 0,050$). **RESULTADOS:** Dentre os participantes, 64,8% apresentaram alteração vocal auto-referida, com queixa de garganta seca (73%), cansaço ao falar (70,8%) e rouquidão (69,7%). Na correlação, as variáveis que evidenciaram diferença significativa, a favor dos que se auto-definiram com alteração vocal, foram os problemas digestivos (azia/ $p=0,036$; gastrite/ $p=0,020$); de vias aéreas (amidalite/ $p=0,012$; faringe/ $p\text{-valor}=0,003$; laringe/ $p < 0,001$); de coluna ($p=0,009$); circulatórios ($p=0,001$), e dor de ouvido ($p=0,042$). **CONCLUSÃO:** Neste estudo, confirmou-se, entre os professores analisados, a relação entre a presença de alteração vocal e alguns problemas de saúde e tal fato aponta para a necessidade do fonoaudiólogo considerar essas questões em ações tanto de promoção de saúde e prevenção de alterações vocais, quanto clínico-terapêuticas.

Contato: renata.bindi@yahoo.com.br, nani_fernandees@hotmail.com

ELIS REGINA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS TEMPOS

Autores: Alessandra de Camargo Leite e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na história da música popular brasileira, Elis Regina figura entre as maiores intérpretes, por características próprias de interpretar as canções, com perfeita harmonia entre público e cantor. Apesar da mesma ter interpretado diversas músicas, e ter tido uma carreira profissional de 26 anos, poucos estudos analisam sua voz. **OBJETIVO:** Descrever a análise perceptual (auditiva e visual) dos aspectos relacionados à articulação, postura e respiração da cantora Elis Regina, comparando os mesmos em diferentes fases de sua vida. **MÉTODO:** Inicialmente foram pesquisados vários materiais vídeos-gravados da cantora para a seleção de uma mesma música em diferentes épocas. A música selecionada foi Upa Neguinho, composta por Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri, gravada nos anos de 1965, 1972 e 1979. Essa música representa a fase de apogeu da cantora e dificilmente interpretada por outros cantores, criando assim uma identidade entre ela e a canção. As três versões serão editadas em Dvd e encaminhadas a três juízes (uma fonoaudióloga, um professor de canto e uma fisioterapeuta). Os mesmos após assinarem termo de consentimento esclarecido, assistirão aos vídeos e preencherão protocolo de avaliação dos aspectos referentes articulação, postura em palco ao interpretar a música e respiração na música selecionada. Os dados serão analisados considerando as concordâncias e diferenças encontradas entre os juízes.

Contato: cantalele@hotmail.com

ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO MÉDICO DO TRABALHO NA ATENÇÃO COM A VOZ DO TELEOPERADOR

Autores: Maria Christina Carvalho e Maria Juliana Algodoal
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: O setor do telemarketing/telesserviços, oferecendo produtos e serviços à população, movimentou no país 4,5 bilhões de reais em 2007. A área, que emprega cerca de 750.000 teleoperadores, é considerada, atualmente, a maior porta de entrada para o mercado de trabalho. A população que trabalha neste setor é, em sua maioria formada por mulheres, encontra-se numa faixa etária jovem e em seu primeiro emprego. Paralelamente à expansão do setor, os profissionais de saúde que atendem esta população tem observado o crescimento de queixas relativas a vários tipos de adoecimento no trabalho (transtornos mentais menores, problemas osteomusculares e alterações vocais). O Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) não reconhece a disfonia como doença ocupacional e a subnotificação dos agravos de saúde nesta categoria profissional torna difícil demonstrar os prejuízos causados pelo adoecimento destes trabalhadores. A literatura apresenta diversos estudos da avaliação da voz do teleoperador realizadas por fonoaudiólogos e médicos otorrinolaringologistas, mas a posição do Médico do Trabalho não é conhecida, apesar dele ser o profissional que define a contratação, ou não, do teleoperador. A proposta de realizar essa identificação em relação ao Médico do Trabalho contribuirá para o conhecimento de médicos e fonoaudiólogos e para um reposicionamento de todos que participam de um processo seletivo ou acompanham equipes no trabalho cotidiano. **OBJETIVO:** O objetivo da presente pesquisa é verificar quais são os protocolos para a avaliação da voz profissional do teleoperador utilizados por médicos do trabalho. Dessa forma pretende-se identificar como é realizada a avaliação da voz do teleoperador, confirmar a existência de protocolos específicos a essa finalidade e os critérios de aptidão e inaptidão que contemplam a voz nesse segmento. **MÉTODOS:** O presente estudo, de caráter transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi realizado com médicos do trabalho filiados à Sociedade Paulista de Medicina do Trabalho (SPMT), que conta em seu quadro associativo com 390 médicos na Capital, e que atendem trabalhadores na sua atividade diária; realizem exames do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional); residam na cidade de São Paulo e atuem com a população desse estudo, isto é, os teleoperadores. A SPMT enviou, por e-mail, em 20.08.08, a Carta-Convite (explicando os objetivos do trabalho, assegurando o anonimato das informações) e o questionário da Pesquisa (com perguntas objetivas, de múltipla escolha e abertas) a 253 associados. **RESULTADOS:** Os questionários que retornaram foram em número

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

insuficiente o que impede uma análise estatística, porém indica alguns caminhos de reflexão, estágio atual do trabalho.

Contato: mariachris@uol.com.br

FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR QUE A SAÚDE VOCAL OCUPA NA EDUCAÇÃO

Autores: Leila de Abreu Fantini e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O professor é um profissional em risco, muitas vezes, afastado de seu campo de trabalho devido a problemas relacionados à voz. O problema é universal confirmado por estudos e relatos de professores com distúrbios vocais. A princípio, esse quadro pode ser revertido a partir do momento em que o professor receba as informações necessárias durante a sua formação. **OBJETIVO:** analisar o lugar que a saúde vocal ocupa na formação do professor, especificamente no currículo dos cursos de Pedagogia. **MÉTODOS:** Este projeto de natureza qualitativa exploratória será desenvolvido a partir de entrevistas semi-estruturadas áudio-gravadas com coordenadores de Pedagogia das cidades de São Paulo e Campinas. Serão feitas as seguintes perguntas: 1. Considerando que a maioria dos professores faz referência a problemas de voz no exercício profissional, como a questão da voz é discutida com os alunos de Pedagogia desta instituição; existem ações em prol da saúde vocal do professor?; 2. Qual seria a sua proposta para que fonoaudiólogos pudessem compartilhar questões referentes à saúde vocal com os futuros pedagogos desta instituição? Os sujeitos assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados serão transcritos e os discursos classificados por similitude de frequência e conteúdo, agrupados em eixos temáticos a partir da proposta de Minayo (1993).

Contato: leilafantini@hotmail.com

OCORRÊNCIA DA ALTERAÇÕES LARÍNGEAS EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autores: Cassio Caldini Crespo e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho como atividade social está estreitamente relacionado com a comunicação oral em menor ou maior grau, e de um modo geral os distúrbios que atingem a voz afetam todas as classes trabalhadoras. Para aqueles que usam sua voz como ferramenta laborativa, porém esses distúrbios afloram como consequência direta, como doenças relacionadas ao trabalho, e assumem importância vital e altamente incapacitante. Dentre as inúmeras atividades com esse perfil, a classe dos professores, quer por sua relevância e número de profissionais envolvidos, quer pelos enormes prejuízos financeiros e educacionais ocasionados pelo absenteísmo motivado pelas moléstias profissionais da voz, destaca-se como centro de atenção, inclusive como foco de ações em saúde pública desenvolvidas por órgãos governamentais. Essa tendência pode ser notada na política de Saúde adotada no Município de Sorocaba-SP, interessada em implantar um Programa de Saúde Vocal do Professor que atingisse objetivos de prevenção voltada para os distúrbios da voz, a saber saúde vocal do professor; saúde vocal de seus alunos; diminuição do absenteísmo docente por problemas de voz; difusão entre professores/alunos/comunidade dos conceitos preventivos concernentes à voz (fator multiplicador). Dentro dessa proposta, foi idealizada a presente pesquisa, que a partir de seus achados virá a contribuir no planejamento de ações futuras no sentido da geração de saúde entre professores e alunos.

OBJETIVO: Identificar e analisar a ocorrência de alterações estruturais e funcionais da laringe encontradas por meio de vídeo-naso-laringoscopia em professores do ensino fundamental e médio da rede de ensino público de Sorocaba-SP, verificando a concordância entre os achados laringoscópicos e os resultados obtidos por meio de questionário de auto-avaliação dos professores sobre a sua própria voz e correlacionando os achados laringoscópicos e os sintomas auto-referidos pelos professores, relacionados a saúde.

MÉTODOS: a pesquisa utilizará o banco de dados do Laboratório de Voz da PUC-SP. Os dados desse banco consistem em informações obtidas por questionário de auto-avaliação dos professores em questões de identificação, relacionadas a situação de trabalho, a saúde, hábitos e vícios e sobre sua voz; coleta da amostra de fala para avaliação da qualidade vocal; Coleta de imagens de laringe por meio de vídeo-naso-laringoscopia.

Contato: c Crespo@pucsp.br

O RECURSO DAS IMAGENS NA DIDÁTICA DA TÉCNICA VOCAL: DIFERENTES ABORDAGENS UTILIZADAS PELO PROFESSOR DE CANTO

Autores: Joana Mariz de Sousa e Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: “Conduzir a voz para a frente”, “colocar a voz na máscara”. Estas expressões são exemplos de imagens utilizadas pelos professores de canto, colhidos do repertório mais largamente encontrado em abordagens técnicas e estilísticas as mais variadas. Por que o professor de canto utiliza imagens em seu processo de ensino? Será possível encontrar alguma correspondência objetiva entre uma determinada imagem e um resultado sonoro esperado do aluno? De que maneira este profissional lida com a não compreensão de uma determinada instrução imagética? O presente trabalho busca fazer uma reflexão a partir de coleta de dados qualitativos e trazer à tona a questão do uso de imagens na didática do canto em meio à discussão geral sobre treinamento vocal. **OBJETIVO:** Levantar as principais estratégias e expressões imaginativas utilizadas por professores de canto de diferentes gêneros musicais no que diz respeito à ressonância, questionando o porquê da utilização de imagens em seu processo de ensino. Os objetivos específicos são descobrir se o grupo de professores pesquisado busca correspondências objetivas entre imagens e ajustes musculares, e entre imagens e respostas musicais; e conhecer suas reflexões acerca da utilização de imagens. **MÉTODOS:** a presente pesquisa tem caráter qualitativo e investigou um grupo de professores de canto por meio de questionário aberto, segundo os seguintes critérios: o grupo pesquisado foi composto de 20 professores de canto, de ambos os sexos, de idade e grau de formação musical variados. Foram critérios de inclusão: a experiência mínima de 10 anos na docência de canto ou a comprovação de haver formado e ainda atender cantores profissionais e a contínua atividade, como forma de garantir que os sujeitos entrevistados possuam relevância no vasto panorama de professores de canto existente no país. A pesquisa avaliou as diferenças de abordagem da ressonância vocal em quatro tendências de canto distintas: canto lírico, canto popular brasileiro (MPB), canto *belting* e canto “desvendar da voz”, ou *Waldorf*. O instrumento de investigação foi um questionário de tipo aberto composto de 18 questões, com duração média de aplicação de 20 minutos. As questões tiveram como foco a formação do sujeito, o tempo de experiência e o histórico na docência de canto, as referências teóricas e bibliográficas utilizadas, citação e explicação objetiva de 3 imagens correntemente utilizadas no processo de ensino da ressonância vocal, ou outras estratégias pedagógicas no caso dos professores que não utilizam imagens, e considerações sobre a importância do uso ou não das imagens. Cientes das condições de sua participação nesta pesquisa, os

entrevistados assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de uso de suas declarações em parte ou no todo conforme instruções determinadas pelo comitê de ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Os professores de canto foram informados de que se trata de uma pesquisa na área de pedagogia vocal antes de realizarem as entrevistas, e apenas tiveram acesso ao termo de consentimento detalhando que a pesquisa se trata da utilização de imagens após concederem seus depoimentos, a fim de não serem influenciados por esta informação em suas respostas. O questionário foi aplicado pela pesquisadora em entrevistas abertas, registradas com aparelho de gravação de áudio tipo Mini Disc da marca Sony, modelo MD Walkman MZ-R37. O microfone utilizado para captação foi o *stereo* da marca Sony, modelo ECM-DS70P. Os MDs usados para gravação foram transcritos para a mídia de CD e transcritos na íntegra. Os dados sobre as características da amostra e sobre a utilização de imagens estão sendo tabulados a fim de possibilitar análise comparativa. **RESULTADOS:** foram entrevistados até agora 14 professores de canto, sendo que 5 de canto lírico, 5 de *belting*, 3 de canto popular e 1 de canto *Waldorf*. Até o momento apenas 2 professores disseram não se utilizar de imagens em seu processo de ensino (1 de *belting* e 1 de canto popular). 1 deles por acreditar que as imagens induzem o aluno a tensões e a erros, pois os termos metafóricos em geral são interpretados literalmente e em sua maioria não têm como base a real fisiologia da voz. O outro por julgar que as imagens fabricam sonoridades no aluno sobre as quais não lhe é fornecido o instrumental de controle, ou seja, um esclarecimento sobre o processo de produção vocal. Dentre os que afirmaram utilizar expressões imagéticas, 4 (3 de canto lírico e 1 de canto popular) relataram que prefeririam não recorrer ao recurso, mas se sentem levados a fazê-lo pela dificuldade de comunicação com o aluno de outra maneira; por não acreditarem que explicações objetivas sobre o funcionamento do aparelho fonador na voz cantada sejam suficientes para levar o aluno a executar uma determinada sonoridade; por julgarem que tais explicações são demasiado complexas para o aluno; por verificarem que o uso de imagens pode induzir o aluno a alcançar seu objetivo sem que ele fique tenso com a responsabilidade de manipular um instrumento complexo como a voz. O restante dos professores (8) disseram se utilizar largamente de imagens e considera-las de vital importância para o ensino de canto, pelo caráter artístico e não científico da voz cantada; por julgarem as imagens como bom recurso para despertar sensações proprioceptivas no aluno; por considerarem que o trabalho com a sinestesia (mistura de sentidos) pode ser benéfica para o desenvolvimento da auto-consciência vocal; por verificarem que as imagens podem induzir não somente posturas vocais fisiológicas, mas posturas musicais necessárias ao canto. Embora todos os utilizadores de imagens tenham descrito genericamente objetivos musculares e vocais a serem atingidos por suas imagens, apenas 4 disseram se preocupar em relacionar cada imagem a um ajuste fonatório específico, sendo que destes 3 se preocupam em explicar ao aluno como este ajuste deve ser feito no plano fisiológico. **CONCLUSÃO:** As imagens são largamente utilizadas no ensino de canto para despertar sensações proprioceptivas, para estabelecer conexões com o fazer musical e para

7ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP
A Intra e a Interdisciplinaridade na área de Voz

melhorar a comunicação com o aluno. A maioria dos professores de canto da amostra mostraram ter maior relação com a tradição empírica e metafórica do ensino de canto do que com as recentes vertentes científicas da pedagogia vocal, não se preocupando em elaborar objetivos precisos do ponto de vista fisiológico para as imagens que utilizam, ou em esclarecer o aluno sobre a natureza da produção vocal.

Contato: joanamariz1@yahoo.com.br

O SENTIDO DA EXPRESSÃO ORAL NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR ESPECIALISTA EM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores: Denise Cintra Villas Boas e Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pouca atenção é dada ao professor que trabalha com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, principalmente entre aqueles cuja voz faz a mediação do que acontece no mundo, ou seja, professores de alunos cegos e/ou de visão subnormal. Tal fato é confirmado pela escassez de fontes bibliográficas que tratem do assunto. **OBJETIVO:** Analisar o sentido atribuído à expressão oral, por professores especialistas em deficiência visual. **MÉTODOS:** Primeiramente, para a coleta de dados, foi realizado um levantamento do número de professores especialistas em deficiência visual da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e foi determinado um número de oito sujeitos para participarem da pesquisa. Para se chegar a esse número foi considerada a necessidade de quatro professores videntes, dois com mais tempo de experiência e dois com menor tempo de experiência em sala de aula, dois professores cegos, dois professores com visão subnormal. Os professores que participaram das entrevistas são todas do sexo feminino, com idade média de 37 anos, todas com formação em Pedagogia com especialização em educação de deficientes visuais e atuantes na rede estadual do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados optou-se por uma entrevista individual, com seis perguntas semi-direcionadas, previamente elaboradas, por meio de um roteiro, que abordou o tema da comunicação entre professor e aluno no ambiente de sala de aula. As entrevistas transcritas foram submetidas a uma análise, que considerou os conteúdos dos relatos de acordo com a proposta de SPINK (1999), que preconiza a análise do desenvolvimento das idéias, dos fatos, da inserção em seu contexto histórico e social a partir da abordagem de práticas discursivas e produção de sentidos. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Todas as oito professoras relataram que o uso da voz em sala de aula, para o seu trabalho é fundamental, inquestionável para a transmissão de conhecimento que ocorre na relação aluno-professor. Resultados de pesquisas fonoaudiológicas relatam a escassez de publicações ou trabalhos que enfoquem as questões de professores que atuam em educação especial (FERREIRA e BENEDETTI, 2006), apesar do elevado número de pesquisas realizadas com professores de ensino regular (FERREIRA 1992; GARCIA 2000; VIOLA, *et al.*, 2000; ARRUDA 2003; FERREIRA, *et al.* 2003; FERREIRA e OLIVEIRA 2004; DRAGONE e BEHLAU 2006), entre outros. Os recursos vocais merecem uma maior atenção da Fonoaudiologia a partir dos relatos das pesquisas de SOUZA e FERREIRA (1998), e para TEMPORINI (1998) e GASPARETTO *et al.*(2001) o professor, na maioria das vezes, não recebe um preparo específico na sua formação, para o trabalho com os alunos que apresentam uma deficiência visual. As entrevistadas também relataram a importância da utilização dos recursos

corporais, em seu trabalho, associados aos recursos vocais. Para as professoras, o estabelecimento de outros recursos, como educacionais e pedagógicos, vínculos de confiança e afetividade são de grande valia e de importância no trabalho com os alunos e também com a família dos alunos que apresentam deficiência visual. Segundo as professoras apontaram que no que diz respeito aos recursos materiais e equipamentos as Salas de Recursos estão bem equipadas. Observa-se a importância da interação do professor e alunos, que é favorecida pelos recursos vocais e corporais e por uma comunicação clara e objetiva, com explicações adequadas e específicas, o que auxilia para o aluno que apresenta deficiência visual perceber as nuances da comunicação.

Contato: devillas11@yahoo.com.br

O USO DOS RECURSOS VOCAIS SOB OS OLHARES DOS PROFISSIONAIS DA VOZ: ATORES, CANTORES, DUBLADORES, LOCUTORES E TELEJORNALISTAS

Autores: Camila Sauda Sentieiro; Gabriela Damilano e Lucia Helena da Cunha
Gayotto
Nível: TCC

RESUMO

INTRODUÇÃO: Há muitos trabalhos na área a respeito dos profissionais da voz, que mostram o ponto de vista daqueles que os preparam, como fonoaudiólogos, professores de canto e preparadores vocais. Esta pesquisa mostrará ponto de vista dos profissionais da voz, sobre quais os recursos vocais mais utilizados por eles, segundo suas percepções subjetivas. De acordo com a classificação feita por Ferreira (1993), priorizamos nesta pesquisa as áreas da arte e da comunicação: atores, cantores, dubladores, locutores e telejornalistas. Em relação aos recursos vocais, podemos observar que o seu uso varia de acordo com cada profissional e o trabalho fonoaudiológico, na maioria das vezes, tem como foco procedimentos específicos com o uso destes recursos. Os recursos escolhidos para esta pesquisa foram: pausa, respiração, entonação, volume, articulação e ressonância. **OBJETIVO:** Investigar os recursos vocais mais utilizados pelos profissionais da voz, atores, cantores, dubladores, locutores e telejornalistas, sob suas percepções subjetivas, por meio de questionário. Complementar o trabalho realizado por Scarpa e Rachid (2006) com intuito de oferecer maiores informações e novos achados sobre os recursos vocais e seu uso na voz profissional. **MÉTODOS:** Os profissionais responderam a um questionário, no qual julgaram os recursos mais utilizados e mais importantes em suas profissões. O questionário aplicado como instrumento foi baseado no empregado e criado por Scarpa e Rachid (2006) e foi utilizado o método de análise de *score*. Os profissionais concordaram em participar do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o intuito de alcançarmos nosso objetivo, optamos por definir como recurso vocal mais utilizado aquele que possuísse o maior número de votos para “muito usado”. Responderam ao questionário 20 sujeitos de cada área profissional escolhida, totalizando 100 sujeitos. Os profissionais foram informados, por meio de contato direto com as pesquisadoras, a respeito do objetivo e de como proceder com o questionário. Na tentativa de criar uma unidade para cada categoria profissional, foram selecionados atores de teatro, locutores de rádio, cantores populares, dubladores de filme estrangeiro e telejornalistas. **RESULTADOS:** Com o intuito de alcançarmos nosso objetivo, classificamos apenas dos recursos vocais classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar, segundo cada profissional da voz. Para os atores os recursos vocais mais utilizados foram: respiração, ressonância e articulação. Em relação aos cantores, os recursos entonação e respiração apareceram empatados em primeiro lugar, seguidos de ressonância e volume e articulação na terceira

posição. Para os dubladores, os três recursos mais utilizados foram: articulação, entonação e pausa. Os locutores julgaram a entonação, a articulação e a respiração como os recursos mais utilizados em sua profissão. Os telejornalistas classificaram a articulação, a pausa e a entonação como os mais utilizados. **CONCLUSÃO:** Os resultados aqui obtidos, juntamente com os resultados da pesquisa realizada por Scarpa e Rachid (2006), são estruturais para orientar os fonoaudiólogos quanto aos recursos vocais que devem ser trabalhados com os profissionais da voz. Cabe ressaltar que as demandas de cada profissional devem ser levadas em consideração na conduta terapêutica traçada pelo fonoaudiólogo.

Contato: camilasauda@yahoo.com.br, gabi_damilano@hotmail.com

RELAÇÃO ENTRE VOZ E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON IDIOPÁTICA

Autores: Yole Cristina de Souza Neves e Marta Assumpção de Andrada e Silva
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa que provoca diversas alterações fonoaudiológicas para o indivíduo. Dentre essas estão as alterações vocais, que incluem a modificação do padrão articulatório, respiratório e de funcionalidade das pregas vocais. As alterações vocais e sua repercussão na qualidade de vida dos parkinsonianos têm sido bastante discutidas em virtude da exclusão desses indivíduos junto ao seio familiar e a sociedade, por apresentarem dificuldades comunicacionais. A comunicação é o meio de integração entre os indivíduos e este quadro de exclusão pode influenciar negativamente na qualidade de vida do parkinsoniano, levando-o ao isolamento e a pouca participação na vida social.

OBJETIVO: Investigar a relação entre voz e qualidade de vida por meio de dois protocolos distintos. **MÉTODOS:** Serão selecionados 60 indivíduos com Doença de Parkinson Idiopática (DPI), sendo, 30 do sexo feminino e 30 do sexo masculino com idades compreendidas entre 60 a 85 anos. Todos os indivíduos deverão estar diagnosticados nos os estágios 2, 2,5 e 3 da Escala de Hoehn & Yahr modificada (1967). Para gravação de voz será solicitada a emissão das vogais sustentadas /a/ e /i/ no tom habitual de voz do indivíduo. Em seguida será solicitada a contagem de 0 a 20. E posteriormente utilizaremos a seguinte frase padronizada, extraída de Camargo (2002): “A líder das aves é uma bela e animada arara.” A presente frase estará digitada em um papel com letra 18 e será igual para todos os indivíduos. Por último, para a coleta de fala espontânea, utilizaremos duas fotos antigas de paisagens turísticas de Belo Horizonte. O indivíduo será então solicitado a escolher uma das fotos e falar o que lhe vem à cabeça. Após a gravação das vozes começaremos a aplicação dos questionários relacionados à qualidade de vida, cada questionário levará em média de 15 a 20 minutos de aplicação por indivíduo. A aplicação dos mesmos não ocorrerá de forma contínua, faremos uma pausa de (1) uma semana de aplicação entre um questionário e outro. O primeiro questionário a ser aplicado será o Quality of life Parkinson’s disease (PDQ 39) e uma semana após a aplicação do PDQ 39, realizaremos a aplicação do Índice de Desvantagem Vocal (IDV). **RESULTADOS:** Para análise dos resultados serão inicialmente realizados testes estatísticos com o cruzamento de dados relacionados à voz entre o grupo com DPI (feminino e masculino) e posteriormente o mesmo cruzamento será realizado priorizando a relação entre voz e qualidade de vida.

Contato: yoleapef@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES DA VOZ: UM ESTUDO COM ALUNOS DE COMUNICAÇÃO DAS ARTES DO CORPO DA PUC-SP

Autores: Marcus Vinicius Moreno e Nascimento e Maria Laura Wey März
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estudo vocal se localiza no cruzamento da voz como disciplina para a formação de artistas, e da voz como área de atuação fonoaudiológica, a formação e assessoria aos alunos e profissionais artistas que utilizam a voz como material criativo para o desenvolvimento do seu trabalho. **OBJETIVO:** Estudar as representações da voz, de modo a ampliar o conhecimento e o repertório de recursos no trabalho artístico com a voz, voltado para as atividades de formação profissional. **MÉTODOS:** Análise semiótica de desenhos e textos produzidos pelos alunos de Comunicação das Artes do Corpo, ao longo do primeiro semestre de 2007, na disciplina de Técnica Vocal. As interpretações acontecem por meio da observação dos qualisignos e do caráter icônico dos desenhos (considerando elementos como: material utilizado pelo aluno na produção, ocupação do papel, perspectiva, cores, traços, movimento na composição figurativa e/ou abstrata, entre outros), e pelo conseguinte diálogo intersemiótico com os textos produzidos. A pesquisa é de caráter prospectivo e qualitativo e conta com o consentimento livre e esclarecido dos alunos envolvidos na produção do material explorado.

Contato: marcusvmn@gmail.com